

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**SILVANA ROSSO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA (CEFE/UFBA)  
CENTRO DE REFERÊNCIA POPULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
E DA CULTURA CORPORAL DA BAHIA:  
REALIDADE E POSSIBILIDADES DE UM ESPAÇO PÚBLICO**

Salvador  
2008

**SILVANA ROSSO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA (CEFE/UFBA)  
CENTRO DE REFERÊNCIA POPULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
E DA CULTURA CORPORAL DA BAHIA:  
REALIDADE E POSSIBILIDADES DE UM ESPAÇO PÚBLICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rodolpho Junger Abib  
Co-orientação: Prof<sup>ª</sup> Dra. Celi Zulke Taffarel

Salvador  
2008

Biblioteca Anísio Teixeira – Faculdade de Educação/ UFBA

R838 Rosso, Silvana.

Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA) : centro e referência para formação e da cultura corporal da Bahia: realidade e possibilidades de um espaço público / Silvana Rosso - 2007.

98 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Rodolpho Junger Abib.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2007.

1. Universidade Federal da Bahia - Centro de Educação Física e Esporte. 2. Professores de Educação Física - Formação. 3. Prática de ensino. I. Abib, Pedro Rodolpho Junger. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. III. Título.

CDD 613.7 - 22. ed.

# TERMO DE APROVAÇÃO

SILVANA ROSSO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA BAHIA (CEFE/UFBA)  
CENTRO DE REFERÊNCIA POPULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DA  
CULTURA CORPORAL DA BAHIA:  
REALIDADE E POSSIBILIDADES DE UM ESPAÇO PÚBLICO

Dissertação aprovada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pela seguinte banca examinadora:

## **PEDRO RODOLPHO JUNGERS ABIB**

---

Doutor em Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## **CELI NELZA ZULKE TAFFAREL**

---

Doutora em Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

## **REINER HILDEBRANTD-STRAMANN**

---

Doutor em Ciências do Esporte, Universidade de Kassel/Alemanha  
Universidade Braunschweig/Alemanha

Salvador  
2008

*Aos nordestinos (trabalhadores, estudantes, explorados) que são identificados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) negativo, que já não sensibiliza ninguém, e que necessitam de armas para lutar contra as determinações da miséria, sendo uma destas armas o método de conhecimento que permite ir à raiz dos problemas sociais e propor outro projeto de sociedade para superar a barbárie dos dias atuais.*

## AGRADECIMENTOS

À minha família, mesmo distante, presente todos os dias da minha vida;

Aos amigos... pelo apoio irrestrito em todos os momentos... a tantos outros, que mesmo distantes, contribuíram de alguma forma na minha orientação;

Aos professores, que me iniciaram na produção do conhecimento ainda no NEPEL;

Aos professores, que gentilmente contribuíram com a pesquisa respondendo a questionário, entrevistas e permitindo observação de atividades;

Ao professor Pedro Abib, por aceitar o desafio de me orientar ainda na graduação do curso de licenciatura em Educação Física, e por me acompanhar na realização do mestrado.

Às professoras Celi e Micheli, pela orientação acadêmica, política, ética e moral para consolidação de um projeto de vida;

Aos colegas da turma 2005.1 do programa de pós-graduação em Educação da FACED/UFBA pelos debates teóricos.

A todo o coletivo do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, desde o início, quando eram apenas 03 até os dias atuais, com mais de 50 pesquisadores, meu reconhecimento pela construção coletiva, inclusive da presente pesquisa.

Ao professor Reiner Hildebrandt – Stramann pela relevante contribuição que vem dando à UFBA e pela participação na banca.

Ao CNPq pelo apoio, desde à iniciação científica, do edital universal que nos possibilitou os primeiros equipamentos na linha e, posteriormente, com a bolsa de apoio técnico de pesquisa.

À FAPESB pelo apoio à presente pesquisa, na forma de bolsa de Mestrado e Auxílio Dissertação para finalização da mesma.

A todos, muito obrigada...!

## RESUMO

O estudo trata de espaços pedagógicos, partindo da consideração do Centro de Educação Física e Esporte da UFBA para questionar as relações entre projeto histórico, projeto de formação humana e o trabalho pedagógico em espaços educativos. O questionamento teórico que se coloca, face à situação do Curso de Formação de Professores de Educação Física da UFBA, diz respeito às possibilidades de organização do espaço objetivando, através do trabalho pedagógico, superar contradições e construir uma internalização de novos valores e conseqüentemente, uma outra construção de subjetividade humana. A hipótese é de que os espaços pedagógicos na sociedade estão diminuindo, não cumprem sua finalidade educativa, na perspectiva de uma formação humana omnilateral e, na área da cultura corporal, quando existem, sua infra-estrutura é unilateral e relacionada com práticas esportivas competitivas, individualistas. Isso está determinado, em geral, pelos interesses de lucro que levam à privatização dos espaços públicos, pelo projeto político pedagógico institucional e pela correlação de forças estabelecidas que defendem projetos antagônicos expressos no trabalho pedagógico. Contraditoriamente, existem possibilidades concretas, na luta dos contrários, de superação das condições objetivas que atualmente predominam no CEFE/UFBA. Para tanto, fazem-se necessários estudos aprofundados, o projeto político pedagógico da instituição, o intercâmbio acadêmico, a determinação política e o trabalho pedagógico coletivo, intenso, integrados com a comunidade e as escolas públicas do sistema de ensino e voltados para a construção da cultura corporal, na perspectiva de um projeto histórico para além do capital. O percurso teórico metodológico implicou uma definição de conceitos e categorias como realidade, contradições e possibilidades, e sobre formação humana, práticas pedagógicas e cultura corporal. Levantaram-se dados em fontes documentais primárias, secundárias e fontes vivas que permitiram reconhecer práticas, finalidades e infra-estrutura do CEFE/UFBA, em seus trinta anos de existência, e delinear possibilidades superadoras através da construção do “Centro de Referência Popular da Formação de Professores e da Cultura Corporal”.

Palavras-chaves: Educação Física, Espaços públicos, Formação de professores, Práticas pedagógicas, Complexo Esportivo.

## ABSTRACT

This study is about pedagogical environments, taking into account the UFBA Sports and Physical Education Center, in order to question the relationships between historical projects, projects of human formation and pedagogical work in educational environments. The theoretical question posed, in face of the current status of the UFBA Physical Education Teacher Formation Course, concerns the possibilities of the organization of such environment aiming, by means of pedagogical work, at overcoming contradictions as well as building an internalization of new values and, as a consequence, another construction of human subjectivity. The hypothesis is that pedagogical environments are vanishing; they don't serve their educational purpose in the light of an omnilateral human formation and, in the field of body culture, if they do exist, their infrastructure is unilateral and related to individualistic and competitive sports practice. This is determined, in general, by the interest in profiting that leads to privatization of public environments, by the institutional political pedagogical project and by the correlation of established forces which defend conflictive projects expressed in the pedagogic practice. Conversely, there are concrete possibilities, in the conflict of opposing views, of overcoming the objective conditions that currently prevails in the CEFE/UFBA. Therefore, profound studies are needed, along with the integration of the political pedagogical project, the academic exchange, political determination and intensive collective pedagogical work with society and public schools, aimed at the construction of body culture in the light of a project beyond capital. The methodological theoretical course conveyed a definition of concepts and categories such as reality, contradictions and possibilities, and, concerning human formation, pedagogical practices and body culture. Data was collected from documental primary and secondary sources as well as living ones that made it possible to recognize practices, purposes and the infrastructure of CEFE/UFBA in its 30 years of existence and to outline optimistic possibilities by building up the "Popular Reference Center of Teacher and Body Culture Formation".

Key-words: Physical Education, Public Environments, Teacher Formation, Pedagogical Practices, Sports Complex.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Planta Arquitetônica da UFBA 1957 I .....	86
Figura 2	- Planta Arquitetônica da UFBA 1957 II .....	87
Figura 3	- Planta Arquitetônica da UFBA 1967 .....	88
Figura 4	- Planta Arquitetônica da UFBA 1973 .....	89
Figura 5	- Planta Arquitetônica da UFBA 1976 .....	90
Figura 6	- Planta Arquitetônica do projeto original do CEFE/UFBA 1973 .....	91
Figura 7	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 1: referente ao período da década de 70 séc. XX ...	92
Figura 8	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 2: Fotos das obras referente ao período da década de 70 séc. XX .....	93
Figura 9	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 3: Fotos obra pronta referente ao período da década de 70 séc. XX .....	94
Figura 10	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 4: Fotos do CEFE referente ao período 2000 .....	95
Figura 11	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 5: Fotos do CEFE referente ao período 2000 .....	96
Figura 12	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 6: Fotos do CEFE referente ao período 2007 .....	97
Figura 13	- Fotos do CEFE/UFBA bloco 7: Fotos do CEFE referente ao período 2007 .....	98

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Orçamento Geral da União – 2006 – Executado até 31/12/2006

Quadro 2 - Banco de dados da Pesquisa: documentos analisados.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Apoio Técnico
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONDER	Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador
DA	Diretório Acadêmico
DAAD	Deutscher Akademischer Austausch Dienst – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
ETA	Escritório Técnico Administrativo
EXNEEF	Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física
FACED/UFBA	Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
CEFE/UFBA	Centro de Educação Física e Esporte da UFBA
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LEPEL	Grupo de Pesquisa Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer
LOEDEFE	Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física e Esporte
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEL	Grupo de Pesquisa Mídia, Memória, Educação e Lazer
NUTESES	Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física e Esporte
PAF	Pavilhão de Aulas da Federação
PCU	Prefeitura do Campus Universitário da UFBA
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PROPLAD/UFBA	Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico e Imobiliário da Pró-Reitoria de Planejamento
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
PROBLEMA, HIPÓTESE, OBJETIVOS E PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO .....	14
MÉTODO DE EXPOSIÇÃO .....	24
<b>I PROBLEMATICIDADE DO PROBLEMA: EDUCAÇÃO E ESPAÇOS FÍSICOS</b> .....	26
1.1 A CONJUNTURA - A CRISE GERAL.....	26
1.1.1 O processo produtivo, o Estado, a luta de classes e a formação humana .....	27
1.2 A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....	29
1.2.1 O ensino superior e a formação de professores de Educação Física .....	32
1.3 OS ESPAÇOS PÚBLICOS EDUCATIVOS .....	35
1.3.1 O Centro de Educação Física e Esporte da UFBA .....	36
<b>II OS DADOS EMPÍRICOS</b> .....	40
2.1 O MÉTODO.....	40
2.2 OS ESPAÇOS EDUCATIVOS .....	42
2.3 AS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TEMA.....	43
2.4 OS ESPAÇOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CULTURA CORPORAL EM SALVADOR – BAHIA (PARQUES, ESCOLAS E CEFE) .....	47
2.5 A HISTÓRIA DO CEFE/UFBA .....	49
2.6 AS PROPOSIÇÕES PARA O CEFE/UFBA .....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66
<b>APÊNDICES</b> .....	71



## INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA), objeto do presente estudo, é questionado quanto à sua finalidade, às práticas pedagógicas e infra-estrutura. Se, por um lado, o CEFE/UFBA encontra-se interdito neste momento, por não apresentar segurança para o trabalho pedagógico, sujeito à especulação imobiliária e à utilização para negócios ilícitos, do outro, pode vir a ser um espaço público educativo para a construção e ampliação de referência popular da formação de professores e da cultura corporal. Esta disputa sobre as finalidades do CEFE/UFBA se explicita na entrada onde, à esquerda, observam-se altos “arranha-céus” e, à direita, São Lázaro, local de funcionamento dos cursos da área III da UFBA - Filosofia e Ciências Humanas.

A defesa da segunda hipótese sobre as finalidades do CEFE/UFBA se faz após percorrer um árduo e difícil percurso teórico-metodológico que implicou problematizar o tema, levantar hipóteses, ir às fontes, organizar dados dispersos, diluídos e difusos para, então, poder explicar os fatos e localizar as propostas superadoras das atuais condições em que se encontra o CEFE/UFBA.

Almeja-se que este esforço teórico se some ao esforço político necessário para que não se destrua definitivamente um espaço público imprescindível para o desenvolvimento de uma política cultural para a juventude universitária da UFBA e para a população de Salvador/Bahia.

## PROBLEMA, HIPÓTESE, OBJETIVOS E PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material (MARX e ENGELS, 1987, p. 191).

O presente trabalho está articulado com a Linha “Educação, Cultura Corporal e Lazer” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da

Universidade Federal da Bahia<sup>1</sup>. Pretende dar continuidade aos estudos desenvolvidos pela autora na Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, sobre os espaços públicos para as práticas da cultura corporal, especificamente do Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA). Compõe a pesquisa matricial<sup>2</sup>, que se caracteriza por envolver uma equipe de pesquisadores que tratam cientificamente, e dão resposta em conjunto, às problemáticas significativas do trabalho pedagógico, da formação de professores, das políticas públicas e da produção do conhecimento na área de Educação Física, Esporte e Lazer. Os estudos desenvolvidos no Grupo LEPEL/FACED/UFBA permitiram um acúmulo de informações acerca da problemática dos espaços públicos para as práticas da cultura corporal, especificamente do CEFE, organizadas num banco de dados, a partir do qual foi e é possível, desenvolver novos estudos. Nesse sentido, após o engajamento, desde o ano 2000, em tais estudos, apresentando três relatórios finais PIBIC/CNPq/UFBA (2001, 2002, 2003) e um relatório final de AT/CNPq (2005), a autora propõe-se a dar continuidade aos estudos de Pós-Graduação, Mestrado em Educação FACED/UFBA. Conta-se com a relevante contribuição do Prof. Dr. Pedro Abib, Grupo Memória, Esporte e Lazer (MEL/FACED/UFBA) - com quem foi possível concluir mais esta etapa dos estudos. É compromisso contribuir para o aprofundamento da qualidade científica e da relevância política dos estudos sobre espaços públicos pedagógicos, em especial o CEFE/UFBA, identificando as propostas para esse espaço público educativo.

Para problematizar o tema, parte-se de dados concretos que evidenciam a precária situação do CEFE/UFBA e da teoria, que explica as relações entre “Educação – Formação de Professores – Espaços Pedagógicos”. Utiliza-se o método de produção do conhecimento que permite estabelecer os nexos entre o geral, singular e particular, para reconhecer as determinações históricas da realidade e apontar as possibilidades de superação das contradições. (CHEPTULIN, 1982). Problematiza-se o CEFE/UFBA apontando a necessidade social do estudo (SAVIANI, 2000). Considera-se a realidade concreta da situação da

---

<sup>1</sup> O trabalho foi desenvolvido a partir do acúmulo do grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – (LEPEL/FACED/UFBA),

<sup>2</sup> Esta concepção de pesquisa matricial vem sendo desenvolvida pelo acúmulo dos estudos realizados inicialmente (1994 – 1999) junto ao Grupo LOEDEFE/CCS/UFPE – Laboratório de Observação e Estudos Descritivos em Educação Física e Esportes, coordenado pela Profa. Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel e, posteriormente, junto ao Grupo LEPEL/FACED/UFBA, a partir do ano 2000. Neste período, foram defendidas 30 dissertação de mestrado, oito teses de doutorado e uma de pós-doutorado. A problemática da pesquisa matricial do grupo está delimitada no seguinte: *Como se efetiva, no contexto de uma situação agudizada de crise do capitalismo, uma ação educativa, no ensino e na pesquisa da Educação Física, Esporte e Lazer, que dê respostas às necessidades imediatas do mundo do trabalho que imprime tarefas sociais à educação, preservando elementos de uma possibilidade estratégica anticapitalista e socialista?* (TAFFAREL, 1999, p. 11). Atualmente os pesquisadores estão articulados em torno da problemática comum e consolidaram uma rede de intercâmbio local, estadual, regional, nacional e internacional.



educação brasileira e da formação de professores em geral (FREITAS, 1995), (FRIGOTTO, 1996) e, em especial, da formação de professores de Educação Física (TAFFAREL, 1993), (LACKS, 2004), (SANTOS JÚNIOR, 2005).

A literatura das ciências sociais que trata da dramática situação em que se encontra a humanidade (MÉSZÁROS, 2002), a conjuntura do Brasil (DIAS, 2006) e a formação de professores, demonstra que existe uma profunda crise estrutural, visível nos índices de desenvolvimento humano, de desemprego, na des-responsabilização do Estado em relação às suas funções e na des-escolarização da população brasileira. Na cidade, a média de escolarização da população é de 6,5 anos de escola e, no campo, a situação se agrava e a média cai para 4,5 anos de frequência à escola. Faltam aproximadamente 300 mil professores no Brasil e os que estão sendo formados, na sua maioria, estão matriculados em cursos privados, à distância, com tempo de integralização do currículo em média de 3 anos, o que demonstra que a crise estrutural atinge também a formação de professores.

A educação no Brasil entrou em colapso e isto está demonstrado pelos dados das avaliações internacionais, Programa Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa)<sup>3</sup> e, nacionais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Isso exige uma grande mobilização da sociedade que reivindica melhorias no sistema educacional brasileiro. Exige também, o aprofundamento dos estudos críticos e a redefinição de políticas públicas educacionais para enfrentar o problema.

Um dos pontos estratégicos do processo educacional do povo brasileiro é a formação de professores. Exaustivos estudos demonstram uma crítica às reformas educacionais no Brasil, que culminam com a precarização da formação, evidente na inconsistente base teórica, na diminuição do tempo de formação, na despolitização e na desmobilização da maioria dos professores, no que diz respeito ao enfrentamento dos problemas concretos nas escolas, na falta de financiamento. Para exemplificar, apresentam-se dados do próprio Ministério da Educação: Cerca de 30% dos municípios brasileiros - 1,8 mil cidades - têm média igual ou menor a dois (2) no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A média nacional é quatro (4) mas, o país tem como meta chegar a seis (6), em 15 anos.

Dentro da formação de professores pergunta-se pela formação dos professores de educação física, que está sujeita atualmente a novas diretrizes curriculares: Resolução

---

<sup>3</sup> O PISA – Programa Internacional de Avaliação dos Alunos - <http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/> é um programa internacional de avaliação comparada, cuja principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países.

CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, Resolução N° 7, de 31 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Constatase que tais diretrizes dividem o curso em Licenciatura e Graduação e sujeitam os aproximadamente 500 cursos existentes no Brasil à reformulações curriculares. Reformulações que muitas vezes não consideram a questão dos espaços para o trabalho pedagógico. As condições objetivas de oferecimento dos cursos de educação física no Brasil, na sua maioria, no item infra-estrutura, demonstram a precariedade que atinge todas as escolas do país. Isto é evidente, principalmente, na situação das universidades públicas, faltam recursos para construção e manutenção dos espaços pedagógicos.

Neste exato momento (agosto/setembro 2007), constata-se esta situação no Centro de Educação Física e Esporte da Universidade Federal da Bahia (CEFE/UFBA), conforme pode ser verificado nas fotos em anexo. O CEFE/UFBA está interditado para aulas e demais práticas esportivas em decorrência de suas precárias condições, conseqüência direta da falta de projetos institucionais de grande porte e de financiamento público para construção e manutenção de sua infra-estrutura.

O problema do financiamento da educação superior pública no Brasil é evidente, também, nas 15 greves realizadas entre 1980-2007. Estas greves, em suas pautas de reivindicações, demonstram que a implementação de políticas educacionais geradas fora do Brasil, os baixos financiamentos, a desconsideração do magistério e os incentivos à iniciativa privada na educação superior contribuíram para o colapso que atualmente é visível, atingindo de maneira brutal a formação de professores. Esta formação, muitas vezes aligeirada em cursos à distância, não está instrumentalizando os professores para enfrentarem os problemas educacionais, entre os quais, o problema dos espaços públicos para as práticas corporais pedagógicas.

Práticas corporais pedagógicas dizem respeito ao trabalho pedagógico com a finalidade de elevar o nível cultural da população a respeito da cultura corporal. São exercidas a partir das escolas, dos movimentos sociais em luta, dos centros de formação de professores e de outras instituições e espaços públicos educativos.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) não está eximida dos impactos da política de financiamento da educação superior. Isto pode ser identificado nas condições dos espaços pedagógicos, entre os quais se destaca o CEFE/UFBA.

O CEFE/UFBA, desde a sua construção, em 1976, ainda sob o regime militar que durou 21 anos (1964-1985), enquanto espaço pedagógico para as práticas esportivas

obrigatória dos universitários, vem sendo questionado no que diz respeito à sua finalidade e, principalmente, em relação à sua infra-estrutura, que compromete a implementação do projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA.

Delimitou-se o espaço pedagógico do CEFE/UFBA, por ser o local onde se desenvolve o trabalho pedagógico de muitos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA. Ele é questionado desde a sua instalação, o que pode ser comprovado nos documentos recolhidos e analisados durante o processo de investigação, como por exemplo, atas de colegiados e congregação e relatórios docentes.

Os questionamentos dizem respeito a: 1) unilateralidade da arquitetura existente, orientada pelo esporte competitivo de alto rendimento; 2) precariedade de implementos para práticas corporais diversificadas; 3) projetos pedagógicos esportivos assistemáticos; 4) possibilidades educativas restritas; 5) sub-utilização do espaço público; 6) não inserção da comunidade estudantil da UFBA nesse centro; 7) violência e insegurança do espaço e, 8) distanciamento das comunidades circunvizinhas no que diz respeito à utilização do espaço, em decorrência das condições existentes no Centro – sem estrutura, segurança e projetos abertos à comunidade. Poucas e assistemáticas são as iniciativas dos projetos e programas para o CEFE/UFBA e estão reduzidas às disciplinas de professores do Departamento de Educação Física e do curso de Licenciatura em Educação Física ou a Pró-Reitoria de Extensão.

Constatou-se que um espaço público que poderia ser utilizado como centro de referência da construção da cultura corporal e da formação de professores limita práticas, vivências e experiências da comunidade comprometendo a internalização de valores referentes à utilização de espaços públicos e, conseqüentemente, limitando a construção de outra subjetividade humana socialmente configurada pelos interesses comuns do bem estar da coletividade.

Essa cultura impõe uma passividade que compromete o desenvolvimento da autonomia, tanto dos estudantes da universidade, quanto da comunidade no entorno do CEFE/UFBA.

Segundo Hildebrandt-Stramann, os espaços e tempos pedagógicos para o “movimentar-se” são de grande relevância social, uma vez que o “movimentar-se” é um mediador fundamental na relação dos seres humanos com o mundo, consigo mesmo e com os outros, e para tanto, são necessárias condições objetivas. Devem-se orientar os espaços escolares para dar-lhes um sentido que possibilite o explorar, o produzir, o comunicar, o comparar, o expressar, o adaptar. As experiências desse autor, com o Projeto “Escola Móvel”

e com o Projeto “Brincando na cidade”, demonstram que a concepção de escola deve ser a escola aberta para a comunidade e suas experiências. O espaço deve ser o local especial para oficinas de movimento - com materiais, equipamentos, aparelhos multifuncionais - que possibilitam infindáveis configurações do espaço para movimentar-se, exercitar-se, tanto em grupo quanto individualmente, ampliando a autonomia para configurar seus próprios equipamentos, espaços e atividades. O espaço deve caracterizar-se por:

- a) Constituir-se de materiais e equipamentos que permitem vivências, individuais e grupais, de trepar, saltar, empurrar, rolar, escorregar e de outras formas de movimentos variados.
- b) Os materiais devem ser montáveis e desmontáveis permitindo várias configurações do ambiente.
- c) Os espaços e materiais devem ser seguros, não oferecer riscos e, além de variados, multicoloridos e limpos.
- d) Permitir aulas com crianças da pré-escola até adultos, abertas à experiências.
- e) As atividades devem ser voltadas para a vivência e experiências de movimento com autonomia, criatividade, novas sensações e percepções corporais.
- f) Permitir a integração com o meio externo e as configurações de espaços e elementos com o meio ambiente externo à sala e à escola.

O Projeto “Brincando na Cidade”<sup>4</sup>, coordenado pelo professor Hildebrandt-Stramann, desenvolveu conceitos para uma nova estruturação do espaço urbano, voltado para as crianças e jovens. O esforço envolve escolas, universidade, prefeitura, pais, associações comunitárias e já tem exemplos concretos entre os quais podemos constatar a experiência em Lünenburg/Alemanha. É importante ressaltar que, em decorrência de reivindicações e exigências das comunidades organizadas, são firmadas conquistas que vão dos salários dos professores à arquitetura urbana, passando pelo êxito de experiências pedagógicas que são reivindicadas para outras turmas e escolas, o que se reflete em novas proposições de práticas educativas no meio urbano. Os estudos na Alemanha apontam para as vivências e experiências corporais, para o “se movimentar” como um eixo central do currículo escolar, na busca da autonomia e da emancipação, alterando-se significativamente a cultura da escola, bem como os espaços urbanos.

No que diz respeito às possibilidades de organizar espaços públicos, coletivamente, para as práticas corporais diversificadas foram localizados, no Brasil, os estudos de Trapp (1982) orientado por Dieckert (1982). A importância maior desse estudo foi a de demonstrar

---

<sup>4</sup> HILDEBRANDT, R. et. alii. Lünenburg Spielen in der Stadt. In: SPIEL RAUM und Freizeitwert. 16. Jahrgang Januar 1995. Z. 28-49.

que, a partir da escola, e com a participação da comunidade, gera-se movimento para a construção de parques públicos que permitem atividades corporais diversificadas.

Consideram-se, ainda, as propostas de Koch, Dieckert e Tileben (2003)<sup>5</sup>. Trata-se da construção de uma estrutura em madeira, resistente, que respeita o eco-sistema natural e cultural, considera as diversidades das práticas corporais e que estas devem ser adaptadas às circunstâncias. Estas construções se integram ao meio ambiente, permitindo que a luminosidade, o ar, o alcance visual não fiquem restritos a quatro paredes. Com isto, os sentidos humanos, as sensações – sinestésica, auditiva, visual, tátil, olfativa e inclusive gustativa - são vivenciadas em ambientes educativos, o que é imprescindível ao ser humano para a sua formação omnilateral.

Constatou-se que, em relação às construções para a Educação Física, na maioria das escolas superiores, a orientação das construções é na linha do esporte de rendimento e voltada para algumas modalidades.

O questionamento teórico que se coloca, considerando a situação do Curso de Formação de Professores de Educação Física da UFBA, diz respeito às possibilidades de organização do espaço público objetivando, pelo trabalho pedagógico, superar contradições e construir uma internalização de novos valores, em relação aos espaços públicos para as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, uma outra subjetividade humana, voltada para a preservação do que diz respeito ao coletivo.

A partir daí colocam-se as seguintes perguntas específicas:

- “Quais as práticas pedagógicas da cultura corporal, suas finalidades e a infra-estrutura do Centro de Educação Física e Esporte da UFBA, desde à sua implementação em 1977, até 2007”?
- Quais os problemas, as contradições e as determinações da situação atual, considerando que o CEFE/UFBA se caracteriza como espaço público para o trabalho pedagógico de formação humana, formação de professores e desenvolvimento da cultura corporal, mas não cumpre a contento esse papel?
- Quais as propostas para o CEFE/UFBA, em relação a práticas corporais, finalidades e infra-estrutura, apresentadas pelo Departamento e Colegiado do Curso de Licenciatura, pelo Diretório Acadêmico e pelos Grupos de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da UFBA?

---

<sup>5</sup> KOCH, Jürgen; DIECKERT, Jürgen; TILEBEN IN-POHL, Talf. Zukunftsmodell Turn-Mehrzweckhallen - Orientierungshandbuch für eine nachhaltige Sporthallenentwicklung. Gefordert mit Mitteln des HOLZABSATZFONDS, Bonn.

Após sucessivas aproximações ao objeto de investigação – relações entre o espaço e suas finalidades, práticas e infra-estrutura –, formula-se a seguinte hipótese: “Os espaços pedagógicos esportivos em Salvador, Bahia, diminuíram, os que ainda existem, especialmente o CEFE/UFBA, não cumprem sua finalidade educativa na perspectiva de uma formação humana desalienadora, sua infra-estrutura é unilateral e relacionada com práticas esportivas competitivas e individualistas. Esta realidade é determinada, no geral, pelos interesses de lucro, de privatização dos espaços públicos, pelo projeto político pedagógico institucional e pela correlação de forças entre os setores mercantilistas e privatistas e os setores que defendem a preservação dos espaços públicos para utilização como espaços educativos para o bem estar de todos”.

Contraditoriamente, existem possibilidades concretas, na luta dos contrários, de superação das condições objetivas que atualmente predominam no CEFE/UFBA. Para tanto, fazem-se necessários os estudos intensivos, o projeto político pedagógico da instituição, o intercâmbio acadêmico, a determinação política e o trabalho pedagógico coletivo, intenso, integrado com a comunidade e com as escolas públicas do sistema de ensino voltadas para a construção da cultura corporal, na perspectiva de um projeto histórico para além do capital.

A pergunta científica foi respondida e a hipótese testada no percurso da investigação com procedimentos e técnicas de pesquisa que implicaram a definição de variáveis – finalidade, trabalho pedagógico e práticas corporais, infra-estrutura dos espaços públicos de esporte e lazer – a convalidação e aplicação de instrumentos de pesquisa – questionário semi-estruturado (APÊNDICE A) e entrevista semi-estruturada (APÊNDICE B) – a análise de conteúdos de documentos escritos e midiáticos – plantas arquitetônicas (ANEXO A), fotos (ANEXO B) – a análise de dissertações e teses para o balanço crítico da produção do conhecimento – sobre “espaços públicos de esporte e lazer” (APÊNDICE D) – a sistematização dos dados em tabelas, quadros (APÊNDICE E) – e a observação de campo junto ao CEFE com anotações densas no diário de campo (APÊNDICE C) que, em seu conjunto, permitiram, na conclusão do trabalho, reconhecer uma proposta superadora para as finalidades, práticas e infra-estrutura do CEFE/UFBA, considerando uma concepção de formação humana desalienadora e um projeto histórico para além do capital (MÉSZÁROS, 2005).

O percurso teórico-metodológico da investigação exigiu a definição de conceitos e categorias, aqui entendidas como graus de desenvolvimento do conhecimento. Para Marx (1983), o movimento das categorias surge como ato de produção real. Categorias expressam aspectos fundamentais das relações dos homens entre si e com a natureza e são construídas

através do desenvolvimento do conhecimento e da prática social. (MARX, 1983). Um destes conceitos é o de “formação humana”.

A concepção de formação humana que defendida decorre da história da humanidade, recuperada na literatura, que demonstra a ontologia do ser social. Quer dizer, tornamo-nos seres sociais em múltiplas atividades que vão formando o ser humano. Para Frigotto (1996) as experiências da vida configuram uma formação denominada de omnilateral, no entanto, a escola capitalista assegura uma formação unilateral, em outros termos, em um único sentido. A omnilateralidade é uma educação contra-hegemônica que desenvolve “o plano do conhecimento histórico-científico e, igualmente, os planos bio-psíquico, cultural, ético-político, lúdico e estético”. (FRIGOTTO, 1996, p.92).

Esta recuperação de dados na literatura permite reconhecer que a hominização e a humanização do homem foi um processo histórico, decorrente da prática, das atividades e do trabalho humano e das relações homem-homem e homem-natureza. Neste processo ocorreram saltos qualitativos, desde a posição ereta ao desenvolvimento da consciência, à utilização de instrumentos, à condição gregária até a configuração de modos de produção pré-capitalistas e o recente modo capitalista de organizar a produção dos bens materiais e imateriais. Esta teoria sócio-histórica nos demonstra que as relações com o meio ambiente determinam e são determinadas pelo trabalho humano e sua organização, e isto representa o modo de produção da vida (ENGELS, 1990).

No capitalismo, prevalece o modo de organização em que o trabalho está subsumido ao capital. Com isto prevalece o trabalho alienado, característico do capitalismo, trabalho assalariado onde o trabalhador não detém meios de produção, não se reconhece em suas práticas e, muito menos, no produto e no processo de seu trabalho. Podemos reconhecer, portanto, que o trabalho tem um duplo caráter, torna o ser humano ser social e torna-se alienado quando submetido a relações sociais capitalistas. A alienação é econômica, social e intelectual. Esta condição mais geral se reproduz não de maneira automática e mecânica, mas, por mediações e contradições em todos os âmbitos da vida, inclusive no âmbito educacional do qual está-se tratando.

É necessário considerar, portanto, a forma com que os homens vêm produzindo os bens necessários à vida. Considerar o trabalho enquanto atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social, fazendo-o em relações sócio-metabólicas, segundo Mészáros (2002), de submissão do trabalho ao capital, através da mediação do Estado e como, tais relações de produção, vêm se desdobrando em impactos destrutivos no desenvolvimento do ser humano. É nessa inter-relação do homem com a natureza,

modificando-a e modificando a si mesmo, que se inserem os conhecimentos, cada vez mais sofisticados, que foram elaborados pela humanidade. Para Marx (1980, p.202), antes de tudo: “o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza”. O conhecimento científico é, nesse processo de manutenção da vida, um elemento de primeira ordem que decorre do trabalho humano na relação com a natureza e com os outros seres humanos. É na esfera da relação fundamental que o homem mantém com a natureza - o trabalho -, que a práxis é abordada como uma atividade real, material, adequada a finalidades, desenvolvida em circunstâncias dadas e transmitidas pelo passado. Considera-se a práxis o fundamento do conhecimento, pois o homem só conhece o que é objeto ou produto de sua atividade e só o conhece porque atua praticamente. É nessa ação prática sobre as coisas que se constroem as teorias e que se demonstra se nosso conhecimento é verdadeiro ou não. Dito de outra forma, os homens constroem a sua história e elaboram conhecimento dentro de certas possibilidades e limites estabelecidos pelo marco do modo como se produz e reproduz a vida.

A partir desta referência teórica à cultura corporal está sendo compreendida no presente estudo como atividade corporal humana que, ao longo da história, veio sendo construída socialmente, segundo interesses, sentidos, significados e finalidades que lhe foram atribuídos nas relações sociais de produção dos bens materiais e imateriais. Nasce das relações dos homens com a natureza e entre si para satisfazer necessidades lúdicas, éticas, estéticas, educacionais, entre outras, e se desenvolve basicamente em espaços públicos. É um patrimônio cultural da humanidade, sistematizado, sendo direito de todos conhecê-la, apreendê-la, exercitá-la, criticá-la e construí-la, de acordo com suas necessidades de trabalho, educacionais, de saúde, lazer, entre outras.

Quanto à educação, admite-se aqui a necessidade da crítica à educação capitalista e da busca de uma educação que se caracterize como educação para além do capital. Segundo Mészáros (2005), existem sete características da educação para além do capital, são elas: Uma educação que conduza à **auto-realização** dos indivíduos como “indivíduos socialmente ricos” humanamente. Que tenha o **conhecimento** como elemento necessário à transformação em realidade do ideal da emancipação humana, em conjunto com uma firme determinação e dedicação dos indivíduos para alcançar, de maneira bem sucedida, a auto-emancipação da humanidade. Que tenha como objetivo uma **mudança** verdadeiramente radical, proporcionando instrumentos de pressão que rompam a lógica mistificadora do capital. A concepção de que não há nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer **intervenção intelectual** – o *Homo Faber* não pode ser separado do *Homo Sapiens*.



**Universalização da educação e a universalização do trabalho**, já que, para o autor, o papel da educação é soberano para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a auto-mudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente. O **controle consciente do processo de reprodução** metabólica social por parte dos produtores livremente associados. Uma educação onde prevaleça a **autogestão**, em outros termos, práticas educacionais que habilitem o indivíduo a realizar funções que sejam redefinidas por eles próprios, de acordo com os requisitos de mudança dos quais eles são agentes ativos.

Para uma educação que vai além do capital, Mészáros propõe esses pontos fundamentais à referência de uma educação desalienadora do ser humano. Apresentam-se aqui esses pontos, por defender que as práticas pedagógicas da cultura corporal em espaços públicos, seja nos parques, nas escolas ou no CEFE/UFBA, devem ter como objetivo a educação emancipadora. Assim, esse objetivo deve estar presente, em relação à finalidade do CEFE/UFBA, nas práticas realizadas no seu espaço e numa infra-estrutura que não considere apenas o esporte de rendimento e sim, o esporte orientado à formação humana. Isto é possível?

É, portanto, nessa direção de esclarecer conceitos, usar categorias enquanto graus de desenvolvimento do conhecimento e teorizar o problema, que se apresenta a dissertação em três capítulos.

## MÉTODO DE EXPOSIÇÃO

O primeiro capítulo apresenta a problematidade do problema situando a crise mais geral do capital, do Estado e da luta de classes e, nesse âmbito, a situação da educação e da educação física para chegar à particularidade do CEFE/UFBA, destacando que não se está falando de “lugar nenhum”.

No segundo capítulo, apresentam-se os dados empíricos a partir de um balanço da produção do conhecimento sobre o tema, recuperando dados históricos sobre o CEFE/UFBA, as proposições superadoras e, procurando localizá-las frente à discussão de propostas educacionais que se coloquem para além do marco dos interesses do capital, refletindo sobre a educação física, esporte e lazer para além do capital, conforme propõe Mészáros (2005).

Para finalizar, as conclusões do trabalho, se apresentam formulações sobre possibilidades de essência para o CEFE/UFBA, vez que, as finalidades, as práticas corporais e

a infra-estrutura podem estar articuladas em um projeto político pedagógico que aponte para um projeto de educação e educação física para além do capital.

## **I. A PROBLEMATICIDADE DO PROBLEMA: EDUCAÇÃO E ESPAÇOS FÍSICOS**

Ao estudar o CEFE/UFBA, constata-se a sua precária condição, evidente: a) na não definição clara de suas finalidades educacionais, que deveriam estar expressas nos documentos oficiais da UFBA; b) nas suas condições objetivas, na falta de infra-estrutura adequada para as práticas corporais esportivas e na precária manutenção do existente; c) na subutilização de um espaço privilegiado da orla marítima de Salvador, patrimônio da UFBA; d) na falta de um projeto global da universidade, assumido pela administração central da UFBA para a formação dos jovens que ingressam na universidade e na falta de integração com as comunidades circunvizinhas ao CEFE/UFBA, para que este sirva de ponto de referência para a população soteropolitana de espaço público para práticas corporais educativas.

Esta situação, evidente nos mais de 40 documentos analisados (APÊNDICE E) e nas observações realizadas (APÊNDICE C), é historicamente determinada e, nesse sentido, serão localizados, na conjuntura, os elementos centrais que permitem entender as relações desta situação particular com o mais geral que vive a população brasileira.

### **1.1 A CONJUNTURA - A CRISE GERAL**

Não se está falando de lugar nenhum. Parte-se da situação em um modo determinado de organizar a vida. Cabe perguntar qual foi, hegemonicamente, o modo de produção da vida nos últimos dois séculos e aonde se chegou? O balanço da literatura marxista mostra que o modo de produção hegemônico é o capitalismo, e que a forma capital de relações sociais evidencia, nesse final de século, ter esgotado a sua capacidade civilizatória, e se mantém mediante maior ímpeto de destruição. Segundo Marx, “com esta formação social encerra-se a pré-história da sociedade humana” (MARX, 1978, p.130).

A literatura das ciências sociais, que trata da situação mundial em que se encontra a humanidade (MÉSZÁROS, 2002) e da conjuntura do Brasil, demonstra que atualmente existe uma profunda crise estrutural, visível nos índices de desenvolvimento humano, no desemprego, na desresponsabilização do Estado em relação às suas funções, e na desescolarização da população brasileira. As macro-determinações da crise societal, que orientam as particularidades em que se inserem os ajustes políticos e econômicos de cada país, nas últimas décadas deste século, podem ser definidas, segundo Netto (1992), como

sendo: 1. a crise de acumulação do capital e as necessidades da tática da reestruturação produtiva, com repercussão na formação de mercados de trabalho, no mundo do trabalho e na intervenção do Estado. 2. o colapso do socialismo real, que incide no esgarçamento das ideologias anti-capitalistas e rebate, principalmente, nas propostas dos partidos e dos movimentos sociais dos trabalhadores. 3. os impasses da social-democracia e, em particular, do *Welfare State*<sup>6</sup>, que minam o paradigma das reformas sociais no sistema capitalista.

Atualmente, no Brasil, vive-se a conjuntura de um governo de conciliação de classes e de uma acentuada crise estrutural do capital, visível na tendência à destruição das forças produtivas, conforme demonstram os dados sobre desenvolvimento humano, os dados educacionais, as catástrofes climáticas, as violências e guerras e as perdas de direitos e conquistas históricas dos trabalhadores. Esta situação necessita ser explicada para compreender as relações e nexos entre a situação do CEFE/UFBA e a situação mais geral da sociedade. A seguir, apresentam-se elementos a este respeito.

### 1.1.1 O processo produtivo, o Estado, a luta de classes e a formação humana

Em termos gerais, a crise que o capitalismo atravessa é a manifestação do esgotamento do modo de acumulação-regulação social, denominado fordista-keynesiano<sup>7</sup>, modelo que possibilitou o posicionamento hegemônico do capitalismo durante um longo período e que começou a mostrar seus limites na década de setenta do século passado. A crise do *Welfare State* – *Estado de Bem Estar Social*, como objetivação do pacto político-econômico, mostra os limites do capital para manter o equilíbrio da ordem e garantir o acesso aos direitos de cidadania, junto aos princípios de acumulação privada do capital. Em contraposição à rigidez fordista, surge a flexibilização do processo de produção, o que significa flexibilização de contratos de trabalho, mudanças na organização empresarial, intensificação e mundialização da produção, aumento da velocidade da produção e do

---

<sup>6</sup> *Welfare State*, ou “Estado do bem estar social”, modelo que incorporou algumas das teses socialistas, direitos sociais de educação, saúde, emprego, transporte, moradia, garantia de emprego e seguro social, o capitalismo passa por uma crise, como resposta a essa crise surge a recomposição econômica do capitalismo, isto é, recomposição das taxas de lucro que se dão mediante a radicalização do neoconservadorismo onde o mercado se constitui no “deus” regulador das relações sociais. Essa recomposição do capitalismo só pode dar-se mediante a exclusão das maiorias dos direitos sociais.

<sup>7</sup> Fordismo diz respeito à organização do trabalho, proposta por FORD e implementada nas indústrias da FORD no mundo, para controlar os estoques e aumentar a produtividade e rentabilidade da indústria. As formulações para a política econômica de Keynes dizem respeito à participação do Estado na regulação da economia. Tais teorias foram desenvolvidas na década de 30 do século XX.

intercâmbio (aceleração da produção na troca e no consumo), produção seletiva de acordo com a lógica do mercado, crescimento acelerado do capital financeiro e afastamento do Estado como principal regulador da vida social e econômica, com a possibilidade de a economia livrar-se das regras do jogo postas pelo Estado. Em última instância, a retirada do Estado de suas responsabilidades sociais historicamente definidas – garantia de direitos e conquistas – e a imposição de reformas e mudanças no marco regulatório.

As mudanças no mundo do trabalho, referenciadas pelas novas condições de acumulação do capital, significam redefinir, no processo de trabalho, quem, como, para quem, onde, quando e o quê produzir: a introdução acelerada de novas tecnologias (substituindo capital vivo por capital morto) e a instauração de uma outra racionalidade, para alcançar uma maior produtividade, produz um novo esquema de trabalho que demanda um novo tipo de trabalhador, em termos de habilidades cognitivas, atitudes de comportamento. Desde o início do século XX, a forma de organização da produção no marco do capital vale-se da educação e da ciência e tecnologia. O taylorismo (tarefas simples e repetidas), o fordismo (linha de montagem), o fordismo-keynesiano (intervenção do estado na economia), o toyotismo ou acumulação flexível (organização da produção flexível de acordo com a demanda), a globalização ou mundialização da economia capitalista (desregulamentação, ajustes estruturais, reformas, abertura da economia nacional) representam, no âmbito da organização do trabalho, o emprego de tecnologias que assumem o caráter de força produtiva, ideológica e política, porque alteram significativamente o processo de trabalho e as relações entre capital e trabalho. Às tais organizações do trabalho corresponderam projetos de escolarização (CIAVATA, 2001), isso significa que essa nova forma de organização do trabalho vai determinar a formação que vai ser organizada e imposta ao trabalhador.

A forma como o capitalismo se reorganiza, renovando alguns elementos com o propósito de manter e reconstruir sua hegemonia, procurando ajustes estruturais (tática da reestruturação produtiva) conducentes a um novo modelo de acumulação (flexibilização), têm conseqüências significativas sobre o mundo do trabalho e a intervenção estatal (Ajuste Estrutural – Reformas do Estado) na questão social, nos investimentos em ciência e tecnologia, na educação, na formação de professores e pesquisadores, na produção e, conseqüentemente, nas políticas sociais. Isso se reflete na realidade concreta onde se localizam as problemáticas da educação, educação física e seus espaços pedagógicos.

## 1.2 A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Para situar a problemática da educação e educação física, o estudo vale-se de dados da caótica situação em que se encontra grande parte da população brasileira. Observem-se os dados sobre as problemáticas da realidade, em relação às condições de vida, mortalidade infantil, educação e acesso a espaços públicos para a prática pedagógica no campo da cultura corporal.

No Brasil, verificam-se dados (IBGE, 2006) que explicitam o grau de alienação do trabalho expressa em seus sub-produtos, como é o caso da miséria, do desemprego, da mortalidade de crianças, etc. No Brasil vivem 184 milhões de habitantes. A maior taxa de mortalidade infantil verificada é na região nordeste, especificamente no Estado de Alagoas, onde 53,7% das crianças morrem antes de completar um ano de idade. É nesse Estado onde também existe a mais baixa expectativa de vida do país – 66 anos de vida, quando a média nacional é de 71,9 anos. Ainda no Brasil, existem 14,9 milhões de analfabetos (11% da população). Os analfabetos funcionais constituem o 23,5% da população. A taxa mais alta de analfabetismo é também no Nordeste, no Estado de Alagoas, onde 29,3% são analfabetos e 42,1% são analfabetos funcionais. Na Bahia, 20,4% e 37,9% respectivamente. Existe ainda uma grande parcela que entra na escola e não conclui os estudos. O índice de evasão é elevado, no Brasil, 15,3% dos alunos do ensino médio abandonam antes de concluir, no nordeste esse número aumenta para 21,1%. Dos que conseguem terminar o ensino médio, um número reduzido chega ao 3º grau, apenas 33% dos jovens brasileiros (de 18 a 24 anos) estão no ensino superior, 16,4% no Nordeste e apenas 14,7% estão no nível superior na Bahia. Número percentual mínimo, se comparado aos percentuais de países vizinhos como Uruguai e Argentina. Um exemplo dessa situação calamitosa da educação pode ser observado no relatório elaborado pela Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), que revelou que o Brasil possui uma defasagem de 235 mil professores para o ensino médio, sendo as disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia as mais afetadas. O presente relatório aponta que o baixo investimento em educação é a raiz do problema, sendo o Brasil um dos países que menos paga aos seus professores no mundo. No Nordeste, um professor de ensino médio ganha, em média, cerca de R\$ 820 reais. Trata-se de um problema estrutural.

Na região Nordeste encontra-se 39,7% dos domicílios urbanos vivendo abaixo da linha de pobreza, isto é, vivendo com  $\frac{1}{2}$  salário mínimo por pessoa. Outros dados alarmantes somam-se aos já expostos para explicitarmos a situação da classe trabalhadora no Brasil: 96

milhões de pessoas<sup>8</sup> encontram-se desempregadas, os rendimentos dos 10% mais ricos ocupados é 15,8 vezes maior do que o rendimento dos 40% mais pobres<sup>9</sup>.

Em relação à educação física, com base nos diagnósticos de 1969<sup>10</sup> e nos dados da pesquisa encomendada pelo Ministério do Esporte (M E) ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode-se constatar, que, contraditoriamente, muitas das variáveis estudadas em 1969 continuam hoje 2007 apresentando, na essência histórica, os resultados trágicos da década de 1960. Atravessaram-se décadas e continua-se com fragilidades expressas na falta da produção do conhecimento científico, na formação de professores na graduação e na pós-graduação, nas políticas públicas, na infra-estrutura, nos projetos e programas, nos investimentos públicos, no financiamento. Saiu-se de um período pouco favorável ao debate sobre as determinações da situação precária em que se encontra a educação física, esporte e lazer, o período militar, para um período de organização de reivindicações, movimentos de luta e defesa de bandeiras históricas.

Os dados sobre a realidade do Brasil podem ser confrontados com as políticas públicas quem vêm sendo implementadas pelos últimos governos, especialmente os iniciados com Fernando Collor, tendo continuidade com os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso e os atuais de Luiz Inácio “Lula” da Silva. As políticas compensatórias são a base de seu governo (bolsa família, bolsa escola, etc.). Alia-se a isto a aplicação do orçamento geral da união. Os dados coletados na Câmara dos Deputados, conforme o Quadro 01, demonstram que somente 2,27% do orçamento da união foi executado na educação. Se somarmos a isto os gastos com Ciência e Tecnologia (0,38%), Esporte e Lazer (0,04%), Cultura (0,05%) teremos um montante de 2,74% do orçamento da união executado até dezembro de 2006. O maior percentual, conforme demonstram os dados, é para pagamento de juros da dívida pública. Esta é uma das maiores distorções e contradições da economia brasileira. Faltam recursos para educação e a maioria dos recursos destina-se à dívida pública. As conseqüências recaem na educação e suas condições de oferecimento.

Especificamente, pode-se constatar, pelos dados coletados na UFBA, que não existe uma política cultural de educação dos jovens universitários que constitua o Plano Diretor da Universidade e que mereça investimentos à altura do desafio. Poucas são as iniciativas para

---

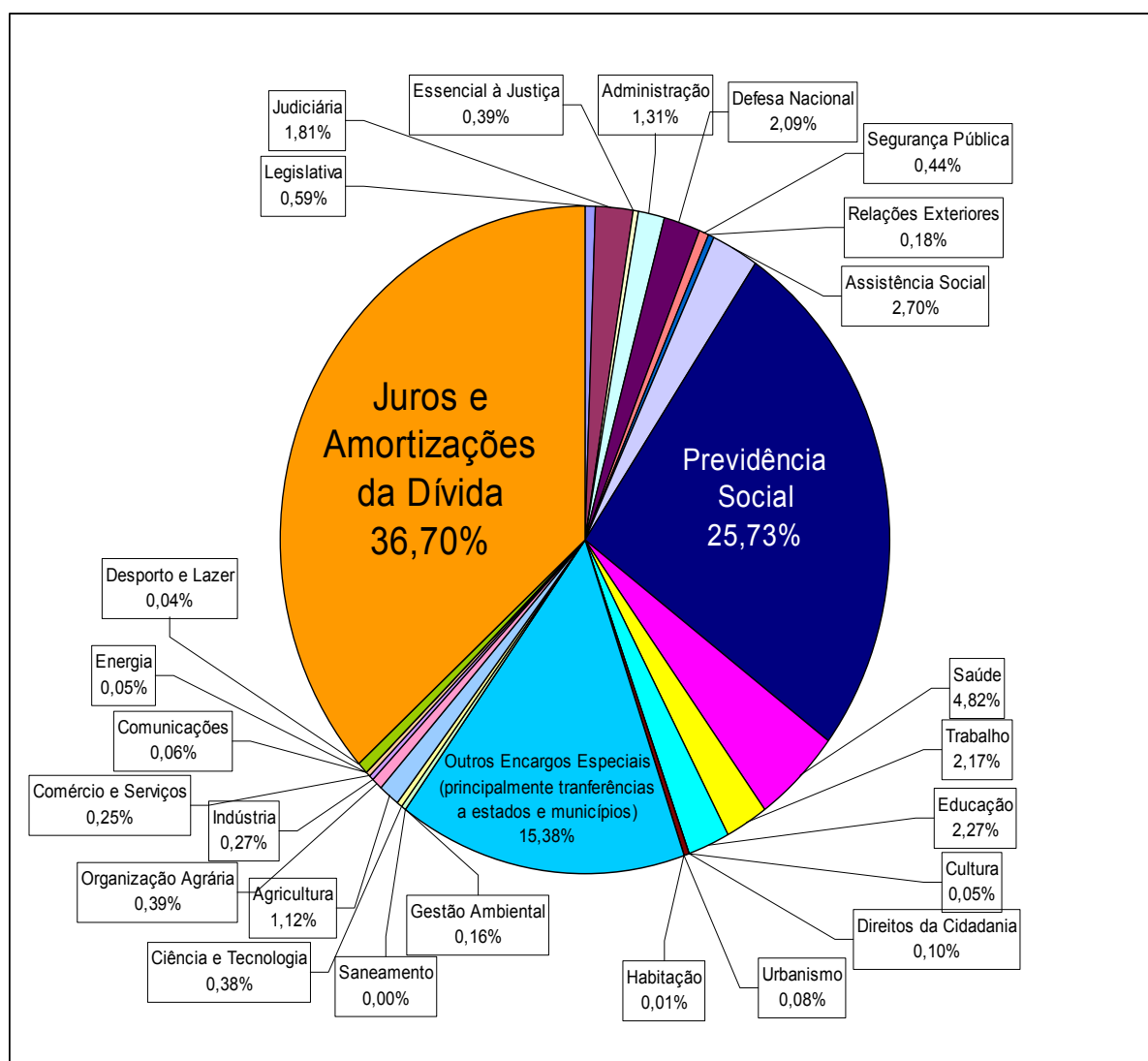
<sup>8</sup> Considerando-se a PEA – População Economicamente Ativa.

<sup>9</sup> Fonte: IBGE, síntese de Indicadores Sociais 2006. Rio de Janeiro, ano base 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

<sup>10</sup> Diagnóstico da Educação Física/Desporto no Brasil, estudo coordenado pelo professor Lamartine Pereira da Costa que foi realizado em 1969. Esse diagnóstico foi realizado quando era presidente do Brasil o general Emílio Garrastazu Médici. No auge da ditadura militar, uniram-se para esse fim o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, o Centro Nacional de Recursos Humanos (IPEA), o Ministério da Educação e Cultura e o Departamento de Desportos e Educação Física.

que o espaço existente no CEFE/UFBA se converta em espaço público de referência para a juventude universitária. Esta falta de projetos e de financiamento pode ser explicada, por um lado, pela concepção de educação e universidade presente na UFBA e, do outro, na falta de orçamento para execução de planos e projetos. O Quadro 01 localiza e atualiza, através de gráfico, as prioridades no Brasil para o emprego de verbas públicas do orçamento da união.

**Quadro 01 - Orçamento Geral da União – 2006 – Executado até 31/12/2006**



Fonte: Orçamento Geral da União (Sistema Access da Câmara dos Deputados)

Nota: Não inclui o Refinanciamento da Dívida

Portanto, é nesse contexto em que se reflete sobre o CEFE/UFBA, enquanto um espaço público para as práticas corporais pedagógicas, um espaço onde possa ser



desenvolvida uma política cultural para educação de jovens universitários, bem como da população em geral de Salvador/Bahia.

### 1.2.1 O ensino superior e a formação de professores de educação física

A formação dos professores de Educação Física, no Brasil, situa-se no contexto da formação universitária, em especial na formação de licenciados. Por força de resoluções - Resolução CNE/CP 01/2002 e reiterado na Resolução CNE/CP 02/2002 e a Resolução CNE/CES 07/2004 de 31 de março de 2004, Diário Oficial da União, Brasília, 5, de abril de 2004, Seção 1, p. 18 -, instituíram-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores da educação básica, e a resolução sobre diretrizes para cursos de graduação em educação física. Estas duas resoluções dividem a formação do professor de educação física nos cursos de licenciatura e nos cursos de graduação em Educação Física.

Um balanço preliminar sobre a situação da Educação Física no Brasil, considerando os cursos de licenciatura e graduação, permite afirmar que são ao todo 466 cursos habilitados, 81 no Nordeste e 19 na Bahia. Esses cursos formam na Bahia, aproximadamente, 330 profissionais por ano. No Nordeste são 2.430 e no Brasil, 13.980. Ao todo, são 17 cursos de pós-graduação *Strictu Sensu* – mestrado e doutorado – existentes no Brasil, sendo que nenhum está localizado no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Isso indica uma demanda reprimida, por falta de opções, para estudos de pós-graduação em instituições públicas que integrem ensino-pesquisa-extensão, graduação e pós-graduação, universidade-sociedade, no Nordeste do Brasil. Predominam na graduação, as instituições privadas e, na pós-graduação, as instituições públicas<sup>11</sup>. Como as demais licenciaturas e formações universitárias, também a formação nos cursos de Educação Física apresenta problemas de diferentes origens, tais como: **Teóricos** – o campo de conhecimento está em construção e sofre com a disputa e influência de diferentes áreas do conhecimento – médica, ciências humanas e sociais – sendo evidente a presença de teorias positivistas e idealistas, orientando o trato com o conhecimento no currículo; **Epistemológicos** – evidentes na produção do conhecimento com a hegemonia de uma abordagem nos estudos – a empírico-analítica –, com ascensão da abordagem hermenêutica – fenomenológica – e, atualmente, com evidências de uma forte ênfase em teorias pós-modernas, que se caracterizam pela perda de referências históricas; **Financeiros** – falta de financiamento público, decorrente dos ajustes estruturais que desresponsabilizam o

---

<sup>11</sup> Ver mais a respeito nos sítios [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br) e [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br).

Estado de suas funções precípuas e estabelecem relações promíscuas entre público-privado, com o repasse de verbas públicas aos setores da economia privada, ocorrendo isso tanto no Ministério da Educação, quanto no Ministério do Esporte; **Estruturais** – infra-estrutura inexistente, incompatível ou insuficiente com as exigências do curso; corpo docente com pouca titulação e qualificação nas particulares e com o trabalho docente precarizado e, nas públicas, com arrocho salarial há uma década e com trabalho incentivado por gratificações produtivistas, com claras evidências de uma profunda despolitização; corpo discente que chega cada vez mais despreparado nas universidades, em decorrência da péssima qualidade do ensino básico (fundamental e médio) e pela falta de assistência estudantil para se manter nas universidades; corpo técnico-administrativo que vê dia-a-dia seus postos de serviço sumindo pela via das fundações privadas; **Curriculares** – com inconsistente base teórica, processos de gestão anti-democráticos; dicotomia teoria-prática; currículos extensivos e desportivizados; sem articulação entre ensino-pesquisa-extensão; com teorias do conhecimento idealistas, voltadas para atender demandas de mercado; com perfil de formação voltado para as competências mínimas; **Políticos** – a perda da autonomia universitária com a ingerência nos rumos que deve ter a formação pela forte influência, por um lado, do poder executivo e legislativo nas universidades e faculdades, através de medidas legais que vão desde a definição de diretrizes até as questões de orçamento para a educação superior, contratação de pessoal, programas e projetos que interessam ao governo e, do outro lado, a pressão exercida pelas empresas, conselhos, como o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF).

A tudo isso se soma a ausência de uma política articulada nacionalmente, por um pacto federativo, entre a federação, os estados e os municípios para o enfrentamento das questões referentes à educação, educação física, esporte e lazer na cidade e no campo.

O Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução nº7, em 31 de Março de 2004, que traça diretrizes para a formação de professores de Educação Física no Brasil em meio a controvérsias e polêmicas. Tais diretrizes retrocedem historicamente ao dividir a profissão, e representam uma tática de desqualificação do professor, durante seu processo de formação acadêmica, dividindo os profissionais entre licenciandos e graduandos. São ignoradas, na formulação das diretrizes, proposições teóricas que superam contradições mantidas pelas atuais diretrizes, a exemplo da incoerência existente entre a formação omnilateral e a formação para competências específicas para o mercado de trabalho e não para o mundo do trabalho, em franca reestruturação produtiva<sup>12</sup>. Vale ressaltar que as principais

---

<sup>12</sup> O Movimento Nacional dos Estudantes de Educação Física está reivindicando a revogação de tais diretrizes e é o único movimento de luta no Brasil a desencadear ações para tal.

forças que respondem às exigências da reestruturação produtiva, no marco das referências do modo do capital gerenciar o trabalho e o trabalhador na área da Educação Física, é o CONFEF e sua conseqüente legislação, que regulamenta a profissão (9696/98), estudada em tese de doutoramento do professor Hajime Nozaki<sup>13</sup>.

Em oposição à proposta de diretrizes do CNE, existe a proposição elaborada pelo coletivo de pesquisadores do Grupo LEPEL/FACED/UFBA, que mais adiante foi incorporada também pela Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (EXNEEF), a qual se defende neste estudo, e que consiste nas seguintes elaborações:

1) Reconhece ser imperiosa a compreensão do caráter multidisciplinar que caracteriza a formação e a atividade profissional/acadêmica na Educação Física, como também a necessidade da presença, nos currículos, de conhecimentos originários, tanto do campo das Ciências Biológicas/Saúde como do campo das Ciências Humanas/Sociais, da Terra, das Ciências Exatas, da Filosofia e das Artes.

2) Na perspectiva de superar a concepção fragmentada de ciência, propõe como matriz científica para a formação de professores, a História do homem e sua relação com a natureza e dos homens entre si. Tal proposta assegura-se quando da colocação da primeira pergunta ontológica para compreensão do ser humano – como o homem torna-se homem e como se dá o conhecimento? A relação estabelecida pelo ser humano com a natureza e demais seres, para garantir sua existência, dá-se no curso da história; portanto, somente a partir dela, enquanto ciência é possível apreender e compreender tanto o passado e o presente, quanto o futuro do ser humano.

3) A consolidação da identidade do professor de Educação Física para o exercício profissional, durante a sua formação acadêmica, requer: sólida formação teórica de base multidisciplinar e interdisciplinar, na perspectiva da formação omnilateral; unidade entre teoria/prática; gestão democrática que permita a vivência e o trabalho com relações de poder democráticas e não autoritárias; compromisso social com ênfase na concepção sócio-histórica do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação da sociedade de classes; trabalho coletivo, solidário e interdisciplinar; formação continuada para permitir a relação entre a formação inicial e continuada no mundo do trabalho; avaliação permanente como parte integrante das atividades curriculares, de responsabilidade coletiva a ser conduzida à luz do projeto político pedagógico da instituição, abarcando as dimensões da avaliação da aprendizagem, do docente, dos programas e projetos, da instituição.

---

<sup>13</sup> Nozaki, Hajime Takeushi. *Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão*. Niterói: UFF, 2004.

4) Como conteúdo curricular, defende a cultura corporal como objeto, a prática social (práxis) como eixo articulador do conhecimento e a história como matriz científica. Os conhecimentos tratados por sistemas de complexos temáticos e relacionados a conhecimentos de formação ampliada, conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do aprofundamento de estudos.

Essa proposta de diretrizes curriculares, de formação do professor de educação física, defende como fundamental a existência de uma infra-estrutura adequada para as práticas pedagógicas da cultura corporal; um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia.

Assim, rebater este conjunto de problemas não é uma empreitada simples e, muito menos, de um ou outro pesquisador. É uma tarefa histórica a ser enfrentada por coletivos de pesquisadores e professores que reconhecem que a formação de professores é estratégica para a manutenção ou não de um determinado modo de vida na sociedade, a manutenção ou não do modo do capital organizar a vida. A formação de professores de educação física pode, portanto, estar articulada com o que reivindicam as amplas massas e as necessidades concretas das populações ou com o que precisa, o capital e seus aliados para manter a sociedade de classes – o individualismo, egoísmo, “idolatria do corpo em templos pós-modernos”, competitividade exacerbada entre indivíduos e nações no esporte de alto rendimento e de espetáculo, tecnicismo, cientificismo, negação de conhecimentos etc.

### 1.3. OS ESPAÇOS PÚBLICOS EDUCATIVOS

Aqui foram considerados os espaços destinados às práticas da cultura corporal; na cidade, nas escolas públicas e o CEFE/UFBA, equipamento destinado à formação de professores de educação física e aberto à comunidade do seu entorno. Segundo os dados do IBGE<sup>14</sup>, no item específico sobre equipamentos esportivos 54,2% dos municípios brasileiros tinham ginásios, e 27,7% tinham estádio de futebol. A presença, nas cidades, dos demais equipamentos esportivos pesquisados era bastante reduzida: 7,4% tinham complexos esportivos; 1,6%, complexos aquáticos; 1,1%, kartódromos; 0,2% autódromos; e 0,03% tinham hipódromos ou similares; 88% das escolas públicas municipais não tinham instalações esportivas em 2003. Em relação aos espaços destinados para as práticas pedagógicas da

---

<sup>14</sup> Suplemento de esporte da pesquisa de informações básicas municipais: perfil dos municípios brasileiro, do IBGE. A pesquisa faz parte de um convênio entre o IBGE e o Ministério do Esporte e foi realizada em 2003 em 5.557 cidades.

cultura corporal, nas escolas públicas, verificaram-se, através do Censo Escolar de 2006, os seguintes números: de um total de 20.651 Unidades Escolares – estaduais, municipais e federais – apenas 1.622 possuem quadras, ou seja, 19.029<sup>15</sup> unidades escolares públicas não têm espaços para as práticas da cultura corporal. O CEFE/UFBA se caracteriza como um espaço público, localizado em uma área nobre e sob administração de uma Universidade Federal, porém, sua infra-estrutura está completamente precarizada devido à falta de recursos para sua manutenção e reforma, assim não oferece as mínimas condições de uso de forma adequada. Isso evidencia a negação do direito de acesso a um conteúdo histórico para grande parte da população, aquela que não tem como pagar para acessar um espaço para realizar essas práticas.

Com isso constatou-se também que a escola pública não apresenta condições de espaço, equipamentos, materiais e instalações para ampliação das vivências e experiências educacionais das crianças e jovens no campo da cultura corporal. Isto deixa evidente que, cada vez mais, limitam-se os espaços de práticas corporais das crianças e jovens.

Esta restrição dos espaços públicos, na perspectiva da formação educacional emancipadora, tanto em centros urbanos quanto no campo, no que diz respeito à cultura corporal e esportiva, constitui um processo de socialização, que prepara a mão-de-obra trabalhadora, tanto para o trabalho no campo (setor agrícola), quanto na cidade (indústria ou setor de serviços) cada vez mais alienante e alienadora. A respeito do processo de formação da classe trabalhadora – socialização e sociabilização - nos valem, para aprofundamentos dos estudos, de (ENQUITA, 1989) e (KUENZER, 2000).

Estas indicações nos permitem situar o presente estudo entre os que reconhecem que o fenômeno educativo está determinado pelas relações entre trabalho-capital, que se expressa em projetos de formação humana, em políticas culturais, em projetos de escolarização, projetos políticos pedagógicos e na organização do trabalho pedagógico e seus espaços não restritos à escola. Ou seja, também nos espaços públicos para além da escola, onde acontece a formação dos trabalhadores.

### 1.3.1 O Centro de Educação Física e Esporte da UFBA

---

<sup>15</sup> Fonte SEC, MEC, INEP – Censo Escolar 2006.

Para problematizar o CEFE/UFBA partimos de estudos anteriores que constataram sua situação em relação à propostas, projetos, atividades e infra-estrutura (finalidade, prática pedagógica e infra-estrutura).

Constatou-se, por exemplo, através da análise documental (APÊNDICE E) e das observações realizadas (APÊNDICE C), que as práticas pedagógicas no campo da cultura corporal, desenvolvidas no Centro de Educação Física e Esporte da UFBA, com estudantes de seis escolas dos bairros do entorno do CEFE/UFBA, não estão voltadas para potencializar o espaço público, enquanto espaço para a construção da cultura, restringindo-se às vivências e experiências corporais e esportivas, muitas vezes de caráter individual e competitivista. Os projetos ali desenvolvidos não têm continuidade e são iniciativas de um ou outro professor, inexistindo um plano global de práticas corporais para os universitários e para a circunvizinhança. Localizaram-se, através de documentos analisados (APÊNDICE E), algumas iniciativas de professores do Curso de Licenciatura em Educação Física, mas que não estão articuladas com os planos mais gerais das administrações da universidade.

O CEFE/UFBA foi construído no final da década de 70<sup>16</sup> (ANEXOS A e B.), numa área nobre, situada na Avenida Oceânica, Salvador, Bahia, época de expansão física da UFBA, que expandia seus campi por diversos bairros da cidade, ele surge com o objetivo de servir de espaço para a aplicação do Decreto-Lei 69.450/71<sup>17</sup> que tornava obrigatória a educação física no ensino superior. Estratégia política do governo militar para atenuar a organização da juventude contrária ao regime militar que reivindicava democracia, o poder queria com isso “mantê-los ocupados com o esporte”. Assim, já no início, é concebido sob uma ótica unilateral de esporte competitivo.

Ao longo dos anos, depois de sua construção, não foi feita nenhuma grande obra estrutural, ocorrendo sua deterioração em função da falta de verbas públicas para a manutenção e conservação. Seu estado lastimável se arrasta desde a década de 90, já que ele não passou por nenhuma reforma, ampliação ou reestruturação consistente, desde sua construção na década de 70. Segundo Rubens Soares, administrador responsável pelo CEFE em 1993, o CEFE/UFBA era, naquela época, considerado um dos piores do país, em função do seu estado. Isso se expressa numa reportagem publicada pelo Jornal *A Tarde*, em 15/11/1993 (APÊNDICE E), onde são apontadas como principais deficiências do Centro: 1 –

---

<sup>16</sup> Documentos oficiais não esclarecem o ano de início das obras, nem o ano do término da mesma. Em anexo, fotos do terreno antes da construção, do aterro, das obras e do final das obras.

<sup>17</sup> Em 1971, com a reforma educacional do ensino de 1º e 2º graus, no interior do desenvolvimentismo brasileiro, a Lei nº. 5692, de 11 de agosto de 1971, obrigou a educação física àqueles níveis de ensino. Além disso, tal disciplina tornou-se a única obrigatória nos três níveis, a partir do Decreto nº. 69.450/71.

*O centro não é cercado, facilitando a presença de inúmeras pessoas no seu interior, entre elas, marginais; 2 – As instalações elétricas internas não funcionam. Existe uma instalação precária para o local não ficar às escuras; 3 – Foi colocada nova postiação, mas continua sendo usada a antiga, de maneira prestes a cair; 4 – O curso de educação física tem mais de cinco anos de funcionamento, mas não há piscina para natação; 5 – A drenagem das pistas de atletismo e salto em distância não funciona; 6 – Caixas de salto, plataforma de arremesso de peso, martelo e dardo não têm mais condições de uso; 7 – As salas de aula não têm forro e esquentam muito quando o calor é intenso. Portas e fechaduras estão em estado lastimável; 8 – A guarita foi depredada e está sem uso; 9 – O acesso ao Centro, de carro é uma tortura devido aos buracos. O acesso para pedestres está tomado por terra tombada das encostas e mato.*

Nessa época (1993), foi elaborado um projeto arquitetônico para a área “construção e recuperação global do centro de educação física e esporte da Universidade Federal da Bahia”, cujo órgão executor era a PCU, orçado em US\$ 5.912.047,00 (cinco milhões, novecentos e doze mil e quarenta e sete dólares) que previa novas construções e recuperação das instalações existentes (APÊNDICE E). Devido ao valor da obra e outros fatores não foi levado adiante esse projeto arquitetônico para a área.

Esse estado lastimável do CEFE se arrastou até o ano de 2000, quando ocorreu a primeira grande reforma. Essa obra foi cercada de contradições, questionamentos, atraso de entrega da obra por parte da construtora, não sendo capaz de atender às reivindicações dos docentes, discentes e técnicos em relação a condições estruturais do centro, tratando-se apenas de uma reforma nas quadras existentes e construção de mais duas, porém descobertas, e construção de uma rampa de acesso ao campo de futebol. Esses objetivos da obra foram questionados intensamente, já que o prioritário era a construção de um ginásio, ou pelo menos a cobertura de duas quadras, fatos comprovados pelos documentos levantados (APÊNDICE E). Os dados nos permitem levantar a hipótese de que houve desperdício de verbas públicas e mau direcionamento das prioridades na elaboração do projeto arquitetônico de tal obra de reforma.

O CEFE atualmente, depois dessa primeira grande reforma após sua construção, realizada no ano de 2000, conta com inúmeras deficiências.

Ao problematizar nos itens do presente capítulo, o tema “educação e espaços físicos” partindo de uma análise mais geral da conjuntura e, como isso se expressa no mais específico, particular e singular, constatou-se que: o projeto histórico determina o modo de vida que estabelece as relações de produção e que organiza o Estado. Isso se manifesta na luta de

classes e no projeto de formação hegemônico. Assim, a educação e os espaços físicos são organizados de acordo com essa conjuntura, evidenciando que a completa falta de espaços físicos educativos para as práticas da cultura corporal está acompanhada de outras problemáticas que fazem parte do projeto capitalista, que cada vez mais desumaniza o ser humano, negando direitos e preparando-o apenas para desenvolver o trabalho alienante para produzir mais valia.

Para comprovar isso cientificamente será apresentado o real, no próximo capítulo, através dos dados empíricos e o debate teórico sobre espaços públicos educativos, analisando a produção científica sobre o tema, os espaços das práticas da cultura corporal em Salvador (parques, escolar e CEFÉ). Fazendo uma análise da história do CEFÉ/UFBA e suas propostas, e finalmente, levantando questões para uma educação e educação física para além do capital, baseado em (MÉSZAROS, 2005).



## II. OS DADOS EMPÍRICOS

*...e toda ciência seria supérflua,  
se a forma de manifestação  
e a essência das coisas  
coincidissem imediatamente.*  
Marx

Ao expor os dados empíricos coletados em árduas investigações, no interior da UFBA, que não dispõe de um centro de referência da memória, onde se possam localizar com facilidade documentos e registros históricos, será explicitada, inicialmente, a concepção de método adotada para, na seqüência, expor e analisar dados empíricos.

### 2.1 O MÉTODO

As constatações que se expõem a seguir, permitem reconhecer a necessidade de uma teoria explicativa que supere a pseudoconcreticidade. Para tratar desse tópico, cita-se Kosik (1976) que, ao falar da pseudoconcreticidade,<sup>18</sup> defende que:

O conhecimento se realiza com a separação de fenômeno e essência, do que é secundário e do que é essencial, já que só através dessa separação se pode mostrar a sua coerência interna, e com isso, o caráter específico da coisa. (KOSIK, 1976, p.14).

Para conhecer a essência da realidade, o homem desenvolveu instrumentos. Entre estes instrumentos desenvolveu os de pensamento que o ajudassem a constatar, compreender e modificar a realidade. Esta é uma das características marcantes dos seres humanos: a capacidade de antever o que vai construir na sua relação com a natureza. Para sair do mundo das aparências e chegar à essência do real, o homem desenvolveu métodos que o permitissem aproximar-se dele, assim o método se justifica na medida em que, para compreender a coisa, é necessário conhecer-lhe a estrutura.

---

<sup>18</sup> Pseudoconcreticidade: mundo das aparências, onde a realidade não se apresenta à primeira vista, mas como o campo em que se exercita a atividade prático-sensível, sobre cujo fundamento surgirá a imediata intuição prática da realidade, ou seja, a práxis utilitária imediata, que é historicamente determinada e unilateral e é a práxis fragmentária dos indivíduos, baseada na divisão do trabalho, na divisão da sociedade em classes e na hierarquia de posições sociais que sobre ela se ergue, a qual coloca o homem em condições de orientar-se no mundo, de familiarizar-se com as coisas, de manejá-las, mas não proporcionam a compreensão das coisas e da realidade. (KOSIK, 1976, p.10).

Optamos pela concepção materialista-histórico-dialética, enquanto método que permite aos pesquisadores delimitar os problemas vitais que necessitam ser resolvidos cientificamente, de forma a contribuir na construção de uma outra relação de produção da vida. Materialista, porque parte da matéria concreta; histórico, porque referencia a história do homem como determinante; dialética, porque reconhece a realidade como um processo de concretização que procede do todo para as partes e das partes para o todo. Como afirma Kosik:

[...] o pensamento dialético parte do pressuposto de que o conhecimento humano se processa num movimento em espiral, do qual cada início é abstrato e relativo. [...] se a realidade é um todo dialético e estruturado, o conhecimento concreto da realidade não consiste em um acrescentamento sistemático de fatos e outros fatos, e de noções e outras noções. É um processo de *concretização* que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade; e justamente neste processo de correlações em espiral no qual todos os conceitos entram em movimento *recíproco* e se elucidam mutuamente, atinge a concreticidade. (KOSIK 1976, p. 41 - 42).

Para nos utilizarmos deste método, deve-se considerar suas leis e apropriar-se de suas categorias, o que permitirá analisar o movimento do real. As leis do materialismo histórico são: a da unidade e luta dos contrários, a da transformação da quantidade em qualidade e a da negação da negação.

Neste estudo, as categorias que permitem abstrair da realidade o movimento da sua essência, fazendo-a ascender ao nível do pensamento, elaborando uma nova síntese que retornará à realidade em uma outra perspectiva, serão as da realidade e da possibilidade. Essas categorias permitirão verificar a realidade em relação aos espaços públicos, o CEFE/UFBA em especial, e considerar, a partir dessas análises, formas de superar o estágio em que se encontra, a partir da realidade.

Do ponto de vista do materialismo dialético, *a realidade é o que existe realmente e a possibilidade é o que pode produzir-se quando as condições são propícias*. (CHEPTULIN, 1982, p. 338).

Se qualquer possibilidade só se transforma em realidade quando existem condições determinadas, podemos, conhecendo essas ou aquelas possibilidades, interferir no curso objetivo dos acontecimentos e, criando artificialmente as condições requeridas, acelerar ou refrear sua transformação em realidade. (CHEPTULIN, 1982, p. 340).

A partir do exposto acerca do método, a seguir apresentam-se os dados empíricos, para conhecer a estrutura do objeto pesquisado, a partir de um balanço da produção do conhecimento sobre o tema, recuperando dados históricos sobre o CEFE/UFBA, as proposições elaboradas por grupos de pesquisa, representações estudantis e por professores da área, procurando localizá-las frente à discussão de propostas educacionais, que se coloquem para além do marco dos interesses do capital.

Ao todo foram reunidos 48 documentos, entre atas de reuniões, ofícios, relatórios, relatos, minutas, projetos, propostas, programas, planos, correspondência, reportagens, informes, boletim de ocorrência -B O, (APÊNDICE E), plantas arquitetônicas (ANEXO A), fotos (ANEXO B) localizados em arquivos dispersos, por toda a UFBA, no Departamento de Educação Física, no Colegiado do Curso de Educação Física, na secretaria da FACED, nos Grupos de Pesquisa, no Diretório Acadêmico, na Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, na Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico e Imobiliário da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAD/UFBA). Foram realizadas entrevistas com professores, autoridades, administradores da UFBA (APÊNDICE B), aplicados questionários a professores do departamento III da FACED/UFBA (APÊNDICE A). Realizadas observações em campo (APÊNDICE C);revisão bibliográfica, analisando a produção científica sobre o tema em teses e dissertações (APÊNDICE F e D). Foram verificados os dados de censo da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), dados do censo do IBGE sobre os espaços das práticas pedagógicas da cultura corporal nos municípios. Esses instrumentos investigativos foram amplamente discutidos e submetidos à validação por parte de pesquisadores da área.

## 2.2. OS ESPAÇOS EDUCATIVOS

A questão dos espaços públicos de caráter educativo vem sendo enfrentada desde a antigüidade, quando em determinados modos de vida, eram definidos coletivamente o que deveria ser de uso comum das comunidades e da população e o que era de uso privado. Na medida em que evolui a organização do modo de vida e se constituem as nações e Estados nacionais, pode-se localizar com precisão a definição do que é público e do que é privado. Considerando que a organização da vida veio se constituindo com base na propriedade privada, inicialmente da terra, depois dos meios de produção, pode-se encontrar atualmente o

predomínio dos espaços privados em detrimento dos espaços públicos. Isto é constatado nos parques, nas praças, nas escolas. Predomina o espaço privado.

Mesmo sendo espaços privados, eles são educativos, quer dizer, eles influenciam os rumos da formação humana. O que se está tratando aqui são espaços educativos públicos de caráter pedagógico onde, por determinação coletiva, assume-se um rumo nas possibilidades de vivências e experiências que darão direção à formação humana. É o que Hildebrandt-Stramann denomina de “o espaço do movimentar-se”.

Em sua visita científica ao Brasil, especificamente na UFBA, no ano de 2002, o professor Dr. Jurgen Dieckert, em suas observações no CEFE chamou a atenção sobre o uso dos espaços e sua destruição, em decorrência da especulação e do manejo inadequado do meio ambiente. Destacou ainda que as instalações baseadas em uma visão unilateral do esporte direcionam as experiências e vivências práticas para uma perspectiva restrita de formação humana.

A questão dos espaços educativos é complexa e abrangente, tem inter-relações com políticas urbanas, educacionais, de saúde de meio ambiente, e por isto delimita-se a abordagem ao balanço da produção do conhecimento e a análise do CEFE/UFBA para reconhecer propostas superadoras.

Delimitaram-se, em aproximação ao tema, espaços educativos a partir da produção do conhecimento acumulado em dissertações e teses. Deste balanço pode-se apreender não somente a quantidade de trabalhos realizados, mas indicadores da qualidade, e mais, da necessidade de novos estudos.

### 2.3 AS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TEMA

Para decompor o todo do objeto de pesquisa se fez, inicialmente, um balanço da produção científica, teses e dissertações, sobre o tema de investigação. Como forma de aproximação-domínio do objeto de pesquisa, organizou-se um banco de dados com a produção científica da área (APÊNDICE F), para fazer o balanço da produção do conhecimento sobre educação física, especificamente sobre o tema *espaços públicos para esporte e lazer*, com o objetivo de identificar as lacunas existentes, estabelecer a crítica e, a partir de então, re-elaborar e apresentar novas propostas, afastando assim, o risco de responder a uma pergunta científica que já tinha resposta ou que já havia sido investigada.

Toda investigação científica deve partir dessa crítica, permitindo que se reconheçam contradições, limites e novas possibilidades de estudo.

Assim foi feito o levantamento de dados junto ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>19</sup> de dissertações e teses sobre o tema *espaços públicos para esporte e lazer*. Foram encontradas 11 dissertações e 3 teses (APÊNDICE F), sendo analisadas as seguintes variáveis: autoria, nível, título, programa, ano, orientador, área, problema de investigação, objetivo principal e conclusão principal (APÊNDICE D).

A análise dos resumos dessas produções permitiu chegar à seguinte conclusão sobre a produção existente sobre o tema: A primeira variável estudada “nome”, permite constatar que nove são homens e cinco são mulheres, ou seja, a maioria dos pesquisadores são homens. Quanto ao nível dos trabalhos dos nove pesquisadores encontrados, um é de doutorado e oito são de mestrado. Já as pesquisadoras, de um total de cinco, duas são de doutorado e três de mestrado. Esta variável é reveladora, na medida em que demonstra que a maior parte, 11 de um total de 14, são dissertações de mestrado. Isso significa que as investigações além de serem incipientes, são também limitadas, à medida que um estudo de mestrado apresenta limites impostos por inúmeros fatores que envolvem um trabalho em nível dissertativo tais como: tempo de conclusão, financiamento, aprofundamento teórico-metodológico, coleta de dados empíricos e sua discussão, limites da formação do pesquisador que, no desenvolvimento do mestrado, está em fase inicial da sua formação contínua de pesquisador aproximando-se pela primeira vez a um enorme instrumental investigativo. Assim, concluímos a necessidade de ampliação e aprofundamento dos estudos de doutorado sobre tema.

As variáveis “título” e “programa” são fundamentais para diagnosticar mais especificamente o que foi investigado e a localização geográfica e de área do conhecimento do estudo. Pela variável título, podemos avaliar o seguinte: a maioria traz no título políticas públicas, cidade, parques, áreas de lazer, meio ambiente, anunciando logo no início o que vai ser tratado no estudo e referenciado como categoria central da pesquisa. Sobre o programa onde foi realizado o estudo: a maioria esmagadora se localiza geograficamente em SP (sete), seguido do RS (três), BA (duas), RJ (uma), e SC (uma). Desses números destaca-se que todos os estudos de doutorado se localizam em SP, à exceção de duas dissertações, que são oriundas

---

<sup>19</sup> A escolha do Banco de Teses da CAPES de dissertações e teses justifica-se por se tratar do maior e mais bem organizado banco de dados de dissertações e teses do Brasil, organizado e administrado por uma agência de fomento à ciência e tecnologia pública, constantemente atualizado, tendo o reconhecimento da comunidade acadêmica científica de todas as áreas do conhecimento. Capturado em [www.capes.org.br](http://www.capes.org.br) dia 01/05/2006.

da Bahia, região Nordeste, todas as outras são da região Sul e Sudeste, sendo que a região Sudeste concentra oito produções e a Sul quatro. Esse quadro coloca em evidência uma questão gravíssima da Educação Física brasileira: não existem programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação física no nordeste do Brasil, por isso apenas dois estudos nessa região - investigações advindas de outros programas como Educação e Geociência. Fica claro com esses dados apresentados que as regiões Norte e Nordeste do Brasil são prejudicadas na produção científica, na área de Educação Física, em virtude da não existência de programas de pós-graduação específicos, obrigando os pesquisadores da região a saírem para realizar os estudos de pós-graduação nos estados do Sul ou Sudeste do país<sup>20</sup>. Sobre os programas, a maior parte é de pós-graduação em educação física, nove, e quatro de outras áreas do conhecimento como educação, geografia, geologia, arquitetura e, uma, não especificou a área de concentração. Fica evidente que para que haja o desenvolvimento da educação física através de estudos e pesquisa é necessário ampliar os programas de pós-graduação específicos, e principalmente implantar no Norte Nordeste programa *Stricto Sensu* em educação física.

Em relação à variável “ano de defesa” constatou-se o seguinte: na década de 80, a produção é quase inexistente, apenas uma, o que pode ser explicado pelo desenvolvimento da área da educação física nesse período. O início de maior produção ocorre a partir da década de 90, com quatro produções apenas de mestrado e a grande explosão de produções acontece nos anos 2000, nove, devido à abertura de um número maior de cursos de pós-graduação na área e à iniciativa dos pesquisadores em buscar qualificação, até mesmo em outras áreas do conhecimento, e fora do país, proporcionando, assim, a formação de doutores que oportunizou a abertura de programas e a formação de mestres.

Com a variável orientador, foi possível traçar um perfil da temática investigada pelo orientador e saber quem são os especialistas e suas sub-áreas de investigação. Comprovou-se que, a maioria, provém do campo da educação e educação física, com interface com outras áreas, o que significa que são orientadores especialistas nas áreas das ciências sociais e humanas, com abertura para as ciências da terra.

---

<sup>20</sup> Estudos anteriores sobre produção do conhecimento (CHAVES, 2004) demonstram que, muitas vezes, esses pesquisadores não voltam aos seus estados de origem, comprometendo assim o desenvolvimento da área no norte nordeste do Brasil. Isto significa, concretamente, uma demanda de anos reprimida de pesquisadores que não conseguem dar continuidade aos seus estudos na região. Para isso, têm que optar entre mudar de Estado ou fazer o mestrado/doutorado em outras áreas do conhecimento. Dessa forma, faz-se necessário reivindicar junto aos órgãos governamentais de ciência e tecnologia programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em educação física nas Instituições de Ensino Superior (IES) dessas regiões.

No que se referem à área, os trabalhos têm origem em diversas áreas do conhecimento: geografia, arquitetura, geologia, educação (quatro), mas a grande maioria (nove) é oriunda da área de educação física. Isso evidencia que a produção desse tema está concentrada nos programas de pós-graduação em educação física, nos estados do Sul e Sudeste.

Quanto à variável problema investigativo, foram encontrados os seguintes assuntos: diminuição dos espaços urbanos de lazer; as relações de apropriação por parte da população do espaço vazio e do espaço de lazer; as instalações públicas esportivas existentes na cidade de São Paulo; a institucionalização da recreação pública da cidade de Porto Alegre; a relação do poder público municipal com a prestação de serviço de esporte e lazer; as políticas públicas de esporte e lazer, levadas a efeito em Porto Alegre; fatores oceanográficos, morfodinâmicos, meteorológicos, geológicos e urbanos que incidem sobre os altos índices de afogamento; gestão de Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer do Distrito Federal; as políticas públicas para o lazer da Supervisão de Esporte e Recreação Pública de Porto Alegre; como se dá a participação da população na formulação das políticas públicas de lazer na cidade de Porto Alegre; modelo de parques públicos adotado pela cidade de Curitiba; a perda gradativa dos espaços públicos de circulação para a convivência. Duas produções não contêm o problema investigativo no resumo. Existe uma divisão equitativa nos estudos sobre o problema investigativo tratado, há os que têm como problema investigativo a questão das políticas públicas de educação física esporte e lazer (seis), e os que se propõem a investigar a questão dos espaços públicos de esporte e lazer, parques públicos, praia, e áreas da cidade (duas).

Nos trabalhos analisados, destacam-se alguns termos que dizem sobre os objetivos que os investigadores querem atingir com suas pesquisas, são eles: verificar, investigar, compreender a realidade, reconstruir/preservar e divulgar, discutir, analisar as ações, analisar as políticas públicas e esporte e lazer, descrever e analisar, compreender e avaliar modelos. Em três trabalhos analisados não constam os objetivos.

Conclusão principal: neste item constata-se uma falha para a análise de tal produção. Em sete trabalhos não consta conclusão a que chegaram os pesquisadores com suas investigações. Nos outros sete, os investigadores concluem a pesquisa com termos como *acredita-se*, e fazendo apenas constatações, não dando o salto a que a ciência se propõe: constatar – explicar – propor.

Ao fazer a análise de 14 produções (11 dissertações e 03 teses), considerando as variáveis pré-definidas: autor, nível, título, programa, ano, orientador, área, problema de

investigação, objetivo principal e conclusão principal, ficou evidente que o tema de investigação da presente dissertação não está contemplado nessa produção, sendo amplamente relevante uma investigação que trate dessas questões. Os dados coletados demonstram poucos estudos, centrados no Sul e Sudeste, realizados em mestrados. Para fins do presente estudo, a análise apenas do resumo foi suficiente, mas reconhecemos que em estudos posteriores, doutorado, com tempo suficiente, será possível recolher e analisar na íntegra as produções aqui referenciadas, aprofundando os itens da matriz investigados.

#### 2.4 OS ESPAÇOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CULTURA CORPORAL EM SALVADOR/BAHIA (PARQUES, ESCOLAS E CEFE)

Os dados aqui expostos dizem respeito ao censo realizado no Estado da Bahia<sup>21</sup> e ao estudo realizado por Leiro (2001), na cidade de Salvador. Em ambos os estudos se reconhece a precariedade em termos de espaços, para as práticas corporais.

Diagnósticos anteriores sobre a situação dos espaços públicos de esporte e lazer da cidade demonstram que, em relação aos parques públicos de Salvador, o Município possui nove parques públicos, a Prefeitura administra três (Parque da Cidade Joventino Silva, o Parque Histórico Metropolitano de Pirajá e o Parque Atlântico), O Governo do Estado administra os demais, sendo a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (CONDER)<sup>22</sup> a responsável pelo Parque Jardim dos Namorados, Parque do Dique do Tororó, Parque das Lagoas e Dunas do Abaeté, Parque do Costa Azul e Parque Metropolitano de Pituaçu. O Parque Zôo-Botânico Getulio Vargas/Jardim Zoológico é administrado pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. Os órgãos administrativos referenciam como parques áreas urbanas polivalentes, recortadas por zonas livres e de aparelhos que devem reunir, em uma estrutura funcional, áreas verdes, jardins, quadras poli-esportivas, piscinas, bibliotecas, videotecas, salas, restaurantes etc., que devem ser projetadas com o diálogo de vários profissionais com os usuários/a comunidade. A pesquisa constatou que o número de parques é pequeno, levando em consideração o número de habitantes da cidade; que esses parques são mal distribuídos geograficamente, concentrando-se em uma determinada área da cidade; que o acesso é restrito por causa da

---

<sup>21</sup> Fonte SEC, MEC, INEP – Censo Escolar 2006.

<sup>22</sup> Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador da Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado da Bahia.



localização; que falta segurança, salva-vidas e policiamento; que a população não tem clareza em relação a quem é o responsável pela administração de tal espaço; que os materiais e equipamentos são inexistentes e os existentes estão degradados e sem manutenção; que o poder público não tem ações, projetos ou políticas públicas permanentes para essas áreas; que existe uma demanda urgente que consiste em organizar politicamente a população para esclarecer essas questões, democratizar esses espaços e, planejar estrategicamente políticas e ações que atendam as demandas da população em relação aos parques públicos. Na problemática referente às escolas públicas, os dados são os seguintes: em relação aos espaços destinados para as práticas pedagógicas da cultura corporal nas escolas públicas, constataram-se, através do Censo Escolar de 2006, os seguintes números, de um total de 20.651 Unidades Escolares – estaduais, municipais e federais – apenas 1.622 possuem quadras, ou seja, 19,029<sup>23</sup> unidades escolares públicas não têm espaços para as práticas pedagógicas da cultura corporal, significa que 92,15% das escolas públicas do Estado não têm espaços para essas práticas.

No que se referem ao CEFE/UFBA, os dados localizados nos documentos (APÊNDICE E) e nas observações (APÊNDICE C) apontam que, atualmente existem no local cinco quadras com equipamentos precários, tabelas destroçadas, rede elétrica precária, postes de luz com lâmpadas despencando, duas salas interditadas, banheiro precário, copa e local de vigilância inadequados, campo de futebol e pista de atletismo mal preservados (ANEXO B). Pode-se afirmar, pelo que demonstram os dados, que não existe no local uma infra-estrutura adequada para que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas da cultura corporal diversificadas, com segurança, dentro de programas institucionais consistentes e sistemáticos. Verificou-se ainda, que somente 50% do que previa a planta arquitetônica original (ANEXO A) foi construído e, destes, o atualmente existente não está em condições estruturais de atender ao público, nas mínimas condições de uso.

Considerando, portanto, os dados da cidade, das escolas e do CEFE, pode-se concluir que os espaços para práticas pedagógicas da cultura corporal na cidade estão cada vez mais restritos, inexistindo, na maioria das escolas públicas e precários no CEFE/UFBA, pela falta de estrutura, de segurança e de projetos arquitetônicos e pedagógicos assumidos pela própria UFBA. As propostas em debate serão analisadas a seguir, a partir da história do CEFE, para poder reconhecer, nas condições objetivas colocadas, as possibilidades superadoras.

---

<sup>23</sup> Fonte SEC, MEC, INEP – Censo Escolar 2006.

## 2.5 A HISTÓRIA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UFBA

Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontaram diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos. E justamente quando parecem empenhados em revolucionar-se a si e às coisas, em criar algo que jamais existiu, precisamente neste período de crise revolucionária, os homens conjuram ansiosamente em seu auxílio os espíritos do passado, tomando-lhes emprestados os nomes, os gritos de guerra e as roupagens, a fim de apresentar-se nesta roupagem emprestada...”. “...mas, só quando puder manejá-lo sem apelar para o passado e esquecer sua própria língua no emprego da nova, terá assimilado o espírito desta última e poderá produzir livremente dela”. ( MARX. K. “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”. In: Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978, p. 329)

O presente item resgata a história do CEFÉ/UFBA, descreve sua origem na década de 70, sua inserção no plano de expansão da UFBA, enquanto projeto político para ampliar, nas Instituições de Ensino Superior, a prática obrigatória da educação física na Universidade. Apresenta seu estado atual e as possibilidades de superação da principal contradição, a saber, a falta de infra-estrutura, de projetos e de práticas pedagógicas educativas, em uma cidade carente de tais espaços. Fá-lo através de dados abstraídos de bibliografia sobre o tema, documentos oficiais, entrevistas, análises iconográficas, de fotos, plantas arquitetônicas. Considera também as contribuições do corpo docente, discente e da comunidade do entorno do CEFÉ/UFBA.

Segundo consta nos documentos consultados (APÊNDICE E)<sup>24</sup>, nas obras dos professores Boaventura (1999)<sup>25</sup> e Ferraro (1991)<sup>26</sup>, bem como segundo relato dos professores de educação física, que ingressaram na UFBA, na década de 70 (APÊNDICE B), a educação física se desenvolveu no interior da UFBA, principalmente, pela força da legislação do período militar, lei nº. 5692 de 11 de agosto de 1971<sup>27</sup>, Decreto nº. 69.450/71, que previa a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Superior. Por força dessa legislação, surge a necessidade de um espaço físico para colocar tal legislação em prática, onde fossem

<sup>24</sup> Ao todo, foram reunidos 48 documentos localizados em arquivos dispersos no Departamento de Educação Física, no Colegiado do Curso de Educação Física, na secretaria da FACED, nos Grupos de Pesquisa MEL e LEPEL/FACED/UFBA, no Diretório Acadêmico e na Prefeitura do Campus Universitário da UFBA.

<sup>25</sup> BOAVENTURA, Edivaldo M. (Org.). UFBA: Trajetória de uma universidade 1946-1996 – O centenário de Edgard Santos e o cinquentenário da Universidade Federal da Bahia.. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999.

<sup>26</sup> FERRARO, Alcyr. A educação Física na Bahia: Memórias de um professor. EDUFBA, Salvador; 1991.

<sup>27</sup> Em 1971, com a reforma educacional do ensino de 1º e 2º graus, no interior do desenvolvimentismo brasileiro, a Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, obrigou a educação física àqueles níveis de ensino. Além disso, tal disciplina tornou-se a única obrigatória nos três níveis, a partir do Decreto nº. 69.450/71.

realizadas as aulas de educação física e também a criação de um departamento que administrasse as aulas. Isso pode ser comprovado analisando as plantas arquitetônicas dos *campi* da UFBA (ANEXO A), onde o projeto sempre previa um centro de esportes, porém só se concretiza em 1974 (ANEXO A), quando sai da planta para ser construído o CEFE/UFBA. Em 1977, o Superintendente Acadêmico da UFBA, Dr. Orlando Sales elabora, com uma equipe de professores, um projeto de implantação da educação física na Universidade Federal da Bahia, a fim de dar cumprimento ao Decreto-Lei nº. 69.450/71, cujo prazo de execução, seis anos, estava para se esgotar. O projeto é enviado ao Conselho Universitário e, em 16 de agosto de 1977, tem parecer favorável da Câmara de Ensino de Graduação. A educação física passa a integrar os currículos dos cursos de graduação da UFBA. No mesmo parecer, foi criado o Departamento de Educação Física, alocado na Superintendência Estudantil. A partir de 1978, todos os cursos de graduação da UFBA foram providos das atividades da educação física. Assim, em fevereiro de 1978, como previsto, os alunos ingressos na UFBA foram cadastrados em fichas de educação física, a fim de cursar pelo menos três semestres. Sobre este período, nos relatos de professores da época, constata-se que muitas atividades foram realizadas. O Centro de Educação Física e Esporte foi palco de muitas realizações, entre as quais consta a realização de treinos esportivos de equipes de futebol, que treinavam nas dependências por serem as mais avançadas da época. Constam também as atividades na área de atletismo, com a utilização da pista que foi construída dentro de parâmetros oficiais, entre muitas outras relacionadas à área do lazer e da recreação. Lamentavelmente não existem registros oficiais de muitas atividades da época e não se encontram elaborações teóricas que permitam a reflexão e o balanço crítico da produção do conhecimento científico produzido.

Em outubro de 1985, é aprovada a proposta de transferência do Departamento de Educação Física, alocado na Superintendência Estudantil, para a Faculdade de Educação da UFBA. Como a FACED já tinha dois departamentos, Departamento I de Fundamentos e Departamento II de Métodos e Técnicas – ficou denominado Departamento III, o de Educação Física. Em janeiro de 1986, ocorre a ocupação física na referida faculdade, sendo que é constituída uma comissão para elaboração de um anteprojeto para a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Paralelamente à elaboração desse anteprojeto, a Reitoria determina a transferência do Centro de Educação Física e Esporte, até então ligado à Superintendência Estudantil, para a Faculdade de Educação, sob a responsabilidade do Departamento III. Em 1986, o Departamento III era responsável por onze disciplinas ministradas aos graduandos da UFBA, totalizando 4.505 alunos matriculados nos dois

semestres letivos. Essas atividades curriculares aconteciam no CEFE/UFBA, sendo um espaço de muito movimento.

Quanto ao corpo docente, no período de 1977 a 1985, foram contratados onze professores. No início eram três, foram chamados mais quatro, depois contratados mais quatro. Atualmente o quadro de professores é de 18.

O anteprojeto para criação do Curso de Licenciatura em Educação Física foi elaborado em 1986 e submetido ao debate no interior dos departamentos da FACED, Departamento I, II e III. Ouvidos os departamentos, foi aprovado pela Congregação da Faculdade e enviado à Câmara de Ensino e Graduação da UFBA, em 08 de outubro de 1986, a fim de ser criado o Curso de Licenciatura em Educação Física, da UFBA. Com base no Parecer nº. 425/87, de 16 de junho de 1987, da Câmara de Ensino e Graduação, foi aprovado o Curso de Licenciatura em Educação Física e instalado na FACED, oficialmente, o Colegiado do Curso no dia 25 de setembro de 1987. O módulo aprovado em 1988 previa 30 vagas, até que em 1992 foi aumentado o número para 40; atualmente o número de vagas por ano é de 45. Assim as práticas pedagógicas do curso se desenvolviam no CEFE/UFBA.

Por força do Decreto-Lei nº. 69.450/71, o CEFE/UFBA é construído para atender aos estudantes da UFBA, e também é criado o Departamento de Educação Física para ministrar as disciplinas obrigatórias a todos os estudantes da UFBA, prática desportiva, chegando a matricular 4.505 alunos em dois semestres, e por fim é criado o curso de Educação Física da UFBA. Tendo como espaço principal o CEFE/UFBA onde aconteciam todas as atividades práticas relacionadas à Educação Física na UFBA.

O que se pode constatar é que as aulas do curso de educação física, em sua maioria, são em outros prédios da UFBA, sendo reservado ao CEFE/UFBA as aulas práticas de disciplinas que tratam de modalidades esportivas – atletismo, voleibol, futebol, basquetebol, handebol, ginástica ou, então, projetos de extensão, como capoeira e lazer. Conteúdos de ensino, como a natação e modalidades esportivas que exigem equipamentos, como a ginástica, são ministradas fora das instalações da UFBA. Faz-se evidente ainda, que muitos conteúdos básicos e históricos da educação física não são ministrados por falta de condições apropriadas. Constam aí desde esportes radicais, esportes no meio aquático, diferentes tipos de ginástica, modalidades do atletismo, entre outros.

O CEFE/UFBA conta, atualmente, em termos de construções, com uma guarita na entrada, rampas e escadas de acesso a quatro quadras descobertas poli esportivas – voleibol, basquetebol e futebol de salão – uma quadra de futebol de salão com medidas oficiais, um prédio com local para a segurança, local da cantina improvisada, sala do administrador,

banheiro masculino e feminino e duas salas de aulas para atividades de ginástica, dança e outras. Conta também com uma pista de atletismo, em péssimo estado e um campo de futebol também, em péssimo estado. O Centro é constituído de cinco platôs, sendo quatro deles com instalações e um ainda sem construção. A partir do ano 2000, na gestão do reitor Heonir Rocha, o CEFE/UFBA veio sendo reformado – conserto em quadra externa, conserto de telhado de sala, construção de duas quadras descobertas, rampas, acessos, reforma de banheiros; sendo que tais reformas, que se estendem durante anos, não atingem o cerne do problema do local. Muitas dessas reformas, inclusive, devastaram a vegetação do local, o que coloca o risco de desabamento no terreno. Suas instalações são completamente inadequadas para as diversificadas práticas corporais, para as atividades didático-pedagógicas de muitas áreas da cultura corporal – dança, mímica, malabarismos, esportes tradicionais, esportes radicais, esportes aquáticos, jogos populares e para as atividades de ensino-pesquisa-extensão que exigem laboratórios e ambientes apropriados, como o são os laboratórios de informática, mídia, biomecânica, de ensino-aprendizagem, entre outros. Isto pode ser constatado na ausência de salas equipadas, na irregularidade do terreno, na inadequação do espaço externo, insuportável em decorrência do sol causticante no período das 10 às 15 horas, acarretando prejuízos e riscos físicos aos usuários.

A gestão do CEFE/UFBA está sob a responsabilidade do Departamento de Educação Física e da FACED/UFBA, estando destacado um funcionário que realiza os trabalhos pertinentes à gestão e administração do Centro. Nele, alugam-se suas instalações temporariamente a terceiros – campo de futebol, estacionamento – tanto para práticas corporais, quanto para outras atividades festivas, como por exemplo, montagem de camarotes para o período do carnaval, administrados pelo sindicato dos trabalhadores técnicos – administrativos da UFBA e UFRB (Assufba) e pela associação dos professores universitários da Bahia (Apub). Os recursos daí advindos são depositados diretamente em conta da Universidade e, quando solicitados, repassados em forma de adiantamentos para a aquisição de materiais necessários à manutenção do espaço.

São desenvolvidas no CEFE/UFBA em condições precárias as seguintes disciplinas relacionadas ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA: Basquetebol; Voleibol; Handebol; Futebol; sete modalidades de Ginástica; atividades relacionadas aos estudos do lazer. Desenvolvem-se também os seguintes projetos de ensino-pesquisa-extensão: Basquete na comunidade: Grupo de apoio à disciplina Basquetebol I; Projeto Ginástica Alegria na Escola: O conteúdo da ginástica na formação de professores e nas escolas públicas; Lazer cidadão; Capoeira. Além das atividades sistemáticas, ocorrem outras assistemáticas

organizadas pelos professores ou pelos estudantes, sendo que a comunidade do entorno também se organiza para utilizar o espaço, principalmente o campo de futebol. Realizam-se também atividades auto-determinadas pelos estudantes e pela comunidade universitária em geral. São aulas, seminários, festivais, oficinas, competições esportivas, projeto de escolinhas de esporte, apresentações, shows, entre outras atividades. O Centro tem servido também como espaço de alojamento para delegações estudantis que participam de eventos técnico-científicos da UFBA, além de espaço de festas de Diretórios Acadêmicos e Associações de docentes e funcionários. As atividades de ensino-pesquisa-extensão estão comprometidas em função da falta de infra-estrutura adequada para o trabalho docente, em geral o espaço é inóspito, falta também segurança para os frequentadores, já que devido à vegetação fechada, sem a manutenção da prefeitura, o local é constantemente utilizado para atividades e negócios ilícitos, como consumo e comércio de drogas, e de esconderijo para elementos que praticam assaltos dentro do Centro e no entorno, fato constatado por documentos como Boletins de Ocorrência (BO). Assim, não oferece as mínimas condições de uso para as práticas da cultura corporal e frequentá-lo significa correr risco.

Procurou-se o CEFE/UFBA, no projeto de expansão da UFBA. No projeto inicial de ocupação do Vale do Canela, o Centro de Esporte da UFBA não existia (ANEXO A). Depois de feito um reajuste, por motivos de recursos e impedimento de compra de alguns terrenos naquela área, um novo plano foi elaborado incluindo-o numa área da Graça (ANEXO A). Outro problema surgiu, novo impedimento, desta vez a associação de moradores do bairro da Graça impediu a venda de terrenos para construção de algumas unidades da UFBA, o que obrigou a Universidade a adquirir novos terrenos nos bairros da Federação e Ondina, onde hoje se localiza o pavilhão de aulas da Federação (PAF I), por exemplo. O CEFE, nesse plano de expansão, aparece no Campus Federação/Ondina, porém está situado dentro de uma área onde hoje se localiza a Prefeitura do Campus Universitário (ANEXO A). No plano de ocupação física do campus da Federação, de 1973, o CEFE foi planejado onde se localiza atualmente, porém, num projeto de verdadeiro complexo esportivo, construções nos cinco platôs, com parque aquático, ginásio poliesportivo com arquibancadas e alojamento, área de convivência, prédio para a escola de Educação Física, campo de futebol oficial com arquibancada, quadras descobertas, dois estacionamento e duas entradas: uma pela orla e outra por São Lázaro.

Assim, considerando os dados apresentados podemos constatar que na expansão da UFBA, proporcionada pela ampliação dos *campi* pelos bairros da Federação e Ondina, a proposta de um centro esportivo sempre esteve presente, porém só foi concretizada em 1974,

com o início da construção. Outra constatação relevante é que o CEFE, na sua edificação tem apenas 50% do que foi planejado. Isso pode ser observado pela planta arquitetônica original - plano de ocupação física 1973 - (ANEXO A).

É necessário, para entendermos como se erguem construções compreender o que está por trás disso, a condição histórica que determina esse fenômeno de comprar terrenos e construir prédios, ou seja, que projeto hegemônico de sociedade está sendo implantado?

Para compreender como surge e como se mantém o CEFE/UFBA, enquanto edificação de um Centro de Educação Física e Esporte, de uma universidade pública, no nordeste do Brasil, é necessário entender a conjuntura política da época dessa construção e a política de expansão da UFBA, inserida numa política de expansão da Universidade Pública no Brasil, contrariamente ao projeto atual de sucateamento das IFES e a mercadorização da educação.

Está evidente na construção do CEFE/UFBA, seu objetivo de atender a determinações e normatizações no campo educacional, como forma de implantar um projeto político dominante, que visava à adesão da educação física ao projeto político-educacional da década de 70, no Governo Militar, que tinha por objetivo a desportivização da Educação Física. Isso fica claro no Decreto Lei 69.450/71 que tornava a educação física única disciplina obrigatória, nos três níveis educacionais. Isso porque, no Brasil, o esporte foi tratado como equivalente cultural para o desenvolvimento no plano econômico, e como forma de alívio das tensões políticas e sociais, sobretudo na década de 70, tendo como exemplo a utilização da Copa do Mundo de Futebol, ou ainda, o Programa de Esporte Para Todos (EPT). Nessa conjuntura, o Governo Federal implantou uma política de construção de grandes centros esportivos para aplicar seu projeto de desportivização. Na elaboração e implementação da Reforma Universitária de 1968, as autoridades afirmavam que era necessário que a Educação Física fosse componente curricular obrigatório para estudantes universitários, como forma de mantê-los “ocupados” para impedir sua organização política e a entrada nas lutas pela reivindicação de um governo democrático. Assim, logo após a implantação do Decreto-Lei 69.450/71, foram construídos inúmeros centros esportivos nas universidades brasileiras, sendo desenvolvidos os jogos universitários nacionais, através de incentivo pelas políticas públicas. Dessa forma, com a construção desses centros nas universidades do país, o decreto podia ser colocado em prática nas instalações construídas com esse objetivo. Todos os estudantes que ingressassem nas universidades tinham que cursar a disciplina educação física. Na UFBA não foi diferente. Podemos constatar que o CEFE/UFBA só “saiu do papel” para atender a esse Decreto-Lei que defendia o regime político dominante da década de 70. Assim, a expansão

física da UFBA também foi propiciada pelo projeto de expansão do ensino superior, que vigorava na época<sup>28</sup>. Segundo Cunha:

o sentido histórico das reformas da Ditadura Militar para o ensino superior não pode ser entendido de forma única, como um bloco homogêneo de transformações. Tais políticas devem ser apreendidas à luz das complexas relações entre a educação e o contexto histórico – político, econômico e social - vivido pelo país nesses conturbados anos, em que pesem, sobretudo, as relações entre Estado militar – cujo poder permanecera, de forma inédita no período republicano, mais de duas décadas em mãos dos militares – e a educação, dimensão importante do regime, seja por sua função mediata de legitimação e inculcação ideológica, seja pelo lado imediato da formação técnica-profissional, suprimindo assim demanda pela qualificação da mão de obra. Cunha (1988 *apud* MINTO, 2006, p. 90).

Podemos identificar também, no projeto de expansão da UFBA, nas décadas de 60/70, a influência da “ajuda externa” na educação. Foi com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)<sup>29</sup> que ocorreu a expansão física do *campus* da UFBA, no referido período. Entre 1967 e 1971, foi elaborada a primeira proposta para um plano de ocupação física do *campus* Federação, financiado através do Programa MEC-BID I. Em 1973, temos o segundo plano de ocupação física da UFBA a ser contemplado com o programa MEC-BID II. Segundo Minto (2006) a chamada “ajuda externa”, associada aos programas de “ajuda técnica”, desenvolveram-se no Pós-Segunda Guerra, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico mundial, com base na “cooperação internacional” e da “interdependência” dos países. No caso dos países subdesenvolvidos, quando a partir dos anos 50, a ajuda passa a ser realizada em movimentos mais intensos, a especificidade de tais programas não se assemelha à dos países devastados pela guerra, ainda que o pano de fundo do “desenvolvimento” estivesse sempre presente. Assim, os dois eixos fundamentais das políticas de ajuda eram, de um lado, a necessidade de investir em educação como forma de tornar as nações “aptas” a receber a “ajuda”, na forma de investimentos produtivos e incorporação de tecnologia via preparação da mão-de-obra qualificada para tanto e, do outro, a necessidade de também investir em infra-estrutura para receber os investimentos. No Brasil, foi com a Ditadura Militar que veio a ajuda decisiva. No caso da educação, a “ajuda” teria um papel ainda maior, uma vez que funcionaria também como instrumento de legitimação

<sup>28</sup> Para uma visão mais aprofundada desse período ver algumas obras: no campo da história da educação superior: Germano (2000); Nogueira (1999); Saviani (1996); Cunha (1991 e 1988); Fernandes (1989 e 1984); Cunha & Góes (1985); Romanelli (1984) e Arapiraca (1982).

<sup>29</sup> Banco Interamericano de Desenvolvimento. Fundado em 1959 com o objetivo de contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento econômico e social, individual e coletivo, dos países membros regionais em desenvolvimento. Tem sua sede em Washington, D.C.



ideológica. Essa “ajuda” não ajudava efetivamente o país a conquistar sua autonomia e independência, seja no campo econômico/tecnológico, seja no campo político. Aprofundou sim, o endividamento externo do país, hipótese que pode ser aprofundada em estudos posteriores.

Pode-se ver, portanto, que a organização em *campi* da UFBA, na década de 40 obedece a uma determinação do governo para todas as IFES, toda a organização física como a divisão das áreas do conhecimento e o local de desenvolvimento dos esportes nas universidades. Assim, o Centro de Esporte estava apenas no papel em todas essas propostas de implantação e expansão dos *campi* na UFBA, até que, na década de 70, é construído para atender a uma determinação do Governo Militar, que tinha como objetivo “manter ocupada” a juventude universitária com a prática obrigatória, através do Decreto Lei 69.450/71, para distanciá-la de toda e qualquer organização política que questionasse o regime político vigente. Nesse contexto, em 1974 foi construído o CEFE/UFBA.

De sua construção na década de 70 para a sua situação atual, podemos constatar que a própria educação física deixa de ser um componente curricular relevante para a formação da juventude, desaparecendo de dentro do currículo universitário. No entanto, comprovou-se em documentos que existem propostas, sim, para inclusão no projeto pedagógico da UFBA da educação física e do esporte como componente curricular para a formação da juventude universitária.

## 2.6 AS PROPOSIÇÕES PARA O CEFE/UFBA

Para levantar as propostas em termos de finalidades, práticas pedagógicas e infraestrutura para o CEFE/UFBA, realizaram-se entrevistas (APÊNDICE B) e solicitaram-se documentos (APÊNDICE E) que permitissem analisar o que está sendo defendido pelos segmentos para o CEFE/UFBA.

As direções do Diretório Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física, (gestões 2000-2002, 2003-2004, 2005-2006, 2007-) discutiram, apresentaram e defenderam posições em relação ao CEFE. O que prevaleceu neste debate foi a necessidade de melhoria das condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso e a não privatização do espaço público. Portanto os estudantes discutiram o CEFE enquanto espaço pedagógico identificando a sua importância e o que é necessário para que os objetivos possam ser atingidos, identificando os subsídios para a construção de um projeto que atenda às reais demandas deste espaço de formação: 1) captação orçamentária e, pela defesa da boa

aplicação dos recursos públicos, 2) construção de um plano diretor não só para o CEFE, mas para toda UFBA, 3) construção do centro de referência popular da cultura corporal e esportiva e de lazer da Bahia, construído por etapas e de alta qualidade, de acordo com os recursos a serem captados, valorizando assim cada etapa construída e as verbas públicas, 4) necessidade da consolidação da relação entre os responsáveis técnicos da elaboração do projeto (arquitetos e engenheiros) e os responsáveis pelo Projeto Político Pedagógico (a comunidade acadêmica), para realizar a junção do que se necessita e o que pode ser feito nesta área que apresenta limitações demarcatórias e ambientais.

O projeto deverá atender as demandas político-pedagógicas do espaço para erguer um grande espaço que marcará a história da cultura corporal brasileira, onde existirá a Faculdade de Educação Física e todo o complexo multifuncional que atenderá de forma direta a formação de professores, de crianças e adultos através dos projetos de extensão e pela revitalização do colégio de aplicação (bandeira a muito defendida pelo movimento estudantil). Além das contribuições diretas à UFBA, esse Centro acrescentará à cidade de Salvador o único ginásio coberto com dimensões oficiais e o também único centro de atletismo oficial da Bahia.

Defende-se a construção de estádio de futebol e centro de atletismo, ginásio multifuncional, cobertura das quadras poliesportivas, parque aquático, tenda circense, Faculdade de Educação Física, centro de convivência. Mudanças estruturais e construção de espaços para concretizar o Centro de Referência Popular da Cultura Corporal, Esportiva e de Lazer da Bahia.

Quanto à posição dos professores do departamento III – Educação Física da FAGED/UFBA, esta foi levantada através de questionários enviados e reenviados por duas ocasiões (APÊNDICE A). Responderam às questões acerca do CEFE/UFBA cerca de 50% dos 17 professores contactados. Destes, 100% responderam que FALTA INFRA-ESTRUTURA e SEGURANÇA para desenvolver atividades. Foram unânimes em responder que desenvolvem atividades de ensino no local, atendendo a um público estimado de 150 pessoas por dia, sendo que apenas 50% desenvolvem projetos de ensino-pesquisa-extensão específico para atender à comunidade do entorno.

Ressalta-se que todos os professores identificam a necessidade de uma infra-estrutura adequada para o CEFE/UFBA destacando que sem isso não podem realizar suas aulas, nem planejar projetos específicos para a comunidade em relação às práticas pedagógicas da cultura corporal. A reivindicação unânime é a CONSTRUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA mínima,

digna de um Centro de Educação Física e Esporte da UFBA, para assim terem condições objetivas para desenvolverem as atividades específicas.

Os professores indicam em suas respostas (APÊNDICE A) quanto às razões da situação, o fato de que não consta no Projeto Político Pedagógico da UFBA, a inserção da educação física e o esporte como componente relevante e prioritário. Esta indicação permite questionar uma das finalidades na formação da juventude universitária que diz respeito à formação no campo da cultura corporal.

Através de documentos analisados (APÊNDICE E), identificou-se a proposta do grupo de pesquisa LEPEL/FACED/UFBA, que defende a construção e consolidação de um complexo arquitetônico esportivo, que deverá conter, segundo reivindicam docentes, discentes e a comunidade, instalações multifuncionais para atividades corporais e esportivas, que atendam a uma política cultural baseada nas necessidades humanas vitais, desde a educação infantil à educação de jovens e adultos, das populações da cidade e do campo, bem como, relacionem-se às áreas de trabalho do professor de educação física, que fazem interface com educação, lazer, turismo, artes, saúde, direito, comunicação, desporto competitivo de alto rendimento, entre outras. O Grupo defende a necessidade imperiosa de espaços para as atividades da cultura corporal - o “movimentar-se” segundo Hildebrandt-Stramann - por serem esses espaços imprescindíveis à condição humana e à necessidade da educação de crianças, jovens e adultos. O Grupo desenvolveu suas posições através de estudos de mestrado, doutorado e intercâmbios, contando, para tanto, com a orientação do professor Reiner Hildebrandt – Stramann, com apoio do DAAD - Serviço de Intercâmbio Acadêmico. Para o grupo, a educação física deve inserir-se no projeto de universidade enquanto uma prática articuladora de conhecimentos e valores relevantes para as crianças, jovens e adultos.

Este complexo deverá ser adequado às condições territoriais, ecológicas e culturais da cidade de Salvador, conforme podemos constatar em sua história. O Centro deverá conter, além de salas de aulas, auditórios, laboratórios para equipes multidisciplinares, alojamentos, banheiros, espaços para refeições, ginásio multifuncional, gabinete médico – odontológico, nutricional, psicológico, fisioterapêutico – parque aquático multifuncional - , campos de atletismos, campos de esportes individuais e coletivos, espaços de esporte para todos (independente de condições físicas, de experiência, de idade, de nível técnico, de gênero, etc.). Um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia.

Os dados até aqui expostos permitem, de um lado, questionar as práticas, finalidades e estrutura do CEF/UFBA e, do outro, reconhecer o potencial acadêmico e político para

educação de crianças, jovens e adultos. Permitem questionar o trabalho pedagógico ali realizado e a internalização e construção de subjetividades daí decorrentes. Permitem dialogar com proposições sobre finalidades, práticas pedagógicas e formas de organizar o trabalho pedagógico para atribuir ao CEFE/UFBA uma outra finalidade, com outra infra-estrutura e outras práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande lei da marcha da história, a lei segundo a qual todas as lutas históricas, quer se processem no domínio político, filosófico ou qualquer outro campo ideológico, são na realidade apenas a expressão mais ou menos clara de lutas entre classes sociais, e que a existência e, portanto, também os conflitos entre essas classes são, por seu turno, condicionadas pelo grau de desenvolvimento de sua situação econômica, pelo seu modo de produção e pelo seu modo de troca, este determinado pelo precedente. (Engels. Prefácio para a terceira edição alemã do “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”. In: MARX. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural 1978).

Iniciou-se a presente investigação, questionando teoricamente a situação no Curso de Formação de Professores de Educação Física, da UFBA, no que diz respeito às possibilidades de organização dos espaços públicos objetivando, pelo trabalho pedagógico, superar contradições e construir uma outra internalização de valores em relação a esses espaços, para as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a construção de outra subjetividade humana, voltada para a preservação do que diz respeito ao coletivo. Foram questionadas as práticas pedagógicas da cultura corporal, suas finalidades e a infra-estrutura do Centro de Educação Física e Esporte da UFBA, desde a sua implementação, em 1977, até 2007. Perguntou-se sobre as contradições e suas determinações, considerando que esse espaço se caracteriza como espaço público para o trabalho pedagógico de formação humana, formação de professores e desenvolvimento da cultura corporal. Perguntou-se também sobre as possibilidades em relação a práticas corporais, suas finalidades e a infra-estrutura, considerando as proposições superadoras apresentadas pelo Departamento de Educação Física e Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA, pelo Diretório Acadêmico do Curso de Licenciatura da UFBA e pelos Grupos de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da UFBA.

Levantou-se hipótese de que os espaços públicos pedagógicos estão diminuindo, não cumprem sua finalidade educativa, na perspectiva de uma formação humana desalienadora e que a infra-estrutura é unilateral, relacionada com práticas esportivas competitivas, individualistas e que isso está determinado, no geral, pelos interesses de lucros, de privatização dos espaços públicos, pelo projeto político pedagógico institucional e pela correlação de forças estabelecidas que defendem projetos antagônicos e que se expressam no trabalho pedagógico.

Os dados colhidos permitem confirmar a hipótese central do trabalho e identificar as possibilidades concretas de superação das condições objetivas, que atualmente predominam no CEFE/UFBA.

Comprovou-se que a situação caótica da educação no Brasil se expressa na Bahia com o fato de que 92,15% das escolas não têm espaços destinados às práticas pedagógicas da cultura corporal, assim os alunos sofrem a negação de um direito: não têm acesso a um conhecimento construído historicamente pela humanidade. Em relação a Salvador, constata-se que o número de parques é pequeno, considerando o número de habitantes da cidade; que esses parques são mal distribuídos geograficamente e se concentram em uma determinada área da cidade, em que o acesso é restrito por causa da localização; que falta segurança, salvavidas e policiamento; que a população não tem clareza em relação a quem é o responsável pela administração de tais espaços; que os materiais e equipamentos são inexistentes e os existentes estão degradados e sem manutenção; que o poder público não tem ações, projetos ou políticas públicas permanentes para essas áreas.

Quanto ao CEFE/UFBA, comprova-se que o mesmo foi construído há mais de 30 anos para atender normatizações e leis que impunham a obrigatoriedade da educação física no ensino superior, com o claro objetivo de manter a juventude “ocupada” para desviá-la do foco político, na época da ditadura militar. Sua construção se deu também no projeto de expansão física da UFBA, na época que todas as universidades federais estavam em expansão, assim como os cursos superiores nas instituições públicas. Na mesma época da sua construção, surge também o Departamento de Educação Física e, mais adiante, o curso na UFBA. Mesmo com sua importância, o CEFE/UFBA foi construído parcialmente, já que apenas 50% do que estava planejado na planta arquitetônica foi concretizado. Com o passar dos anos o espaço não passou por nenhuma reforma ou ampliação, apenas manutenção, levando ao que atualmente se denomina “completa falta de infra-estrutura mínima para desenvolver as práticas pedagógicas da cultura corporal nesse espaço”.

Isto compromete a formação de qualidade dos professores de educação física e mostra a necessidade premente da implementação de um projeto arquitetônico de um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia.

A análise documental, as entrevistas realizadas, bem como a consulta à literatura permitem reconhecer as relações entre projeto histórico, projeto educacional e projeto arquitetônico e sugerir que a questão dos espaços pedagógicos e da formação humana seja considerada um “complexo temático” (COLAVOLPE e TAFFAREL, 2004), a partir do qual decorrem as situações concretas vitais a serem enfrentadas pelos que convivem com o

CEFE/UFBA – a comunidade universitária, estudantes, professores, técnicos administrativos e a circunvizinhança do CEFE/UFBA.

A idéia pedagógica de tratar o conhecimento em sistemas de complexos temáticos vem sendo estudada no Brasil, a partir das contribuições pedagógica de Pistrak (2000), que propõe a organização do trabalho pedagógico, através de um sistema que garante uma compreensão da realidade atual, de acordo com o método dialético, pelo qual se estudariam os fenômenos ou temas articulados entre si e com nexos com a realidade mais geral, numa interdependência transformadora. O complexo temático, segundo Pistrak (2000), deve estar embasado no plano social, permitindo aos estudantes, além da percepção crítica real, uma intervenção ativa na sociedade com seus problemas, interesses, objetivos e ideais.

As relações espaço-tempo e intenções pedagógicas não podem ser abstraídas do real (MARTINS, 2006). É necessário, portanto, considerar a universidade e suas responsabilidades na formação de professores de educação física, o que não se dá fora de complexos arquitetônicos que são referência do desenvolvimento da cultura corporal.

O desafio para a Educação Física, enquanto campo de conhecimento e de atuação profissional, é encontrar sua razão de ser em um projeto universitário, sua razão de ser em uma política cultural de educação do povo. Aos que defendem sua razão de existir em tal projeto educacional, enquanto política cultural de educação do povo, cabe-lhes a defesa intransigente do projeto arquitetônico da UFBA, expresso no “Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia”.

Perguntas científicas estão colocadas para se entender como o homem se torna ser humano, através de suas atividades para manter a vida. Como o homem chegou ao sentido/força do seu ser, da sua disposição corporal – força, velocidade, resistência – para vencer um rival ou valorizar sua própria forma esteticamente? Quais as relações entre as atividades corporais e o meio ambiente? Qual a relação entre atividade física, esportiva e saúde? A elaboração de respostas passa necessariamente pelo percurso histórico da humanidade. Mas passa, também, pela investigação científica que exige o instrumental da ciência. Passa por condições objetivas, passa por um projeto político pedagógico, com a necessária infra-estrutura sem o que não se trata e desenvolve o conhecimento científico.

Quando o homem pratica esportes, joga, dança, cinde as águas com ágeis braçadas ou em poderosas lanchas, voa graciosamente em asa delta ou livre e ousadamente em trapézios altíssimos, permanece no ar desafiando a gravidade numa arriscada pirueta ginástica, ou finta sagazmente seu rival com a bola inexplicavelmente colada no seu pé, está materializando em movimentos um conteúdo, cujo modelo interior só se determina e define

no próprio curso da sua realização. O modelo inicial do qual parte essa atividade prática objetiva impregnar-se da subjetividade de sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonistas, competitivos, ou outros, que se relacionam com a realidade da própria vida do sujeito que age e com as suas motivações particulares. Desse modo, ele usufrui a sua produção na própria objetivação ou materialização da experiência prática, sendo intrínseco ao valor particular que ele lhe atribui a unidade indissolúvel entre o interior e o exterior, entre o subjetivo e objetivo.

Marx (1986) nos diz que o homem representa, ele próprio, frente à natureza, o papel de uma força natural. Atualmente, afirmam os cientistas, os homens tornaram-se uma força geofísica poderosa, capaz de ameaçar, pela sua forma de organizar a produção e reprodução da vida, a existência de muitas espécies na Terra. Esta relação, com influências recíprocas, ocorreu durante milênios, conforme o padrão de dominação, exploração, expropriação. Este padrão mostra-se exaurido, esgotado, maléfico. Urge a construção de novas relações do homem com o meio em geral, e com seus semelhantes. Isto não se dá fora de projetos educacionais e históricos.

Essa prática social conjunta, do ponto de vista de uma política cultural, exige espaços públicos apropriados. Isto tudo não se desenvolve fora de espaços e situações educativas. A UFBA não pode se furtar a este desafio, e isso exige condições objetivas de um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia, no qual o ensino-pesquisa-extensão possam estar integrados consolidando um projeto de universidade pública, socialmente referenciada, que mobilize suas forças para enfrentar as problemáticas significativas e vitais da humanidade.

.... é necessário que cada membro ativo da sociedade compreenda o que é preciso construir e de que maneira é necessário fazê-lo. Tal postura leva à valorização do trabalho coletivo e à criação de formas organizativas superadoras das relações didáticas tradicionais da escola”, pois “A aptidão do trabalho coletivo é adquirida no processo do próprio trabalho. (Pistrak, 2000, p. 41).

Para atender a um projeto político pedagógico consistente, exige-se um correspondente projeto arquitetônico para o CEFE/UFBA a ser elaborado coletivamente. Tal complexo arquitetônico esportivo deverá conter, segundo reivindicam docentes, discentes e a comunidade, instalações multifuncionais para atividades corporais e esportivas que atendam a uma política cultural baseada nas necessidades humanas vitais, desde a educação infantil à educação de jovens e adultos, às populações da cidade e do campo. Que se relacionem às áreas de trabalho do professor de educação física, que fazem interface com educação, lazer,



turismo, artes, saúde, direito, comunicação, desporto competitivo de alto rendimento, entre outras.

Este complexo deverá ser adequado às condições territoriais, ecológicas e culturais da cidade de Salvador. O Centro deverá conter, além de salas de aulas, auditórios, laboratórios para equipes multidisciplinares, alojamentos, banheiros, espaços para refeições, ginásio multifuncional, gabinete médico-odontológico, nutricional, psicológico, fisioterapêutico, parque aquático multifuncional, campos de atletismos, de esporte individual e coletivo, espaços de esporte para todos.

O projeto arquitetônico poderá contar com assessoria internacional de professores da Alemanha, que vem desenvolvendo projetos de instalações esportivas, baseados em princípios científicos, tecnológicos, pedagógicos e filosóficos, na perspectiva da preservação da natureza e da cultura com o apoio do DAAD - Deutscher Akademischer Austausch Dienst – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico<sup>30</sup>. Isto se deve em decorrência do acúmulo de experiências, vivências e estudos desenvolvidos na Alemanha, que inclusive subsidiaram a construção de complexos educacionais e esportivos, como é o caso da Universidade de Oldenburg, não unilaterais, mas sim, multifuncionais, o que corresponde a uma perspectiva omnilateral de desenvolvimento humano.

A construção do complexo arquitetônico esportivo da UFBA – política, ecológica, culturalmente correta – demanda um esforço integrado entre governos federal, estadual e municipal e, ainda, com a colaboração internacional, vez que beneficiará a toda a região com um complexo arquitetônico para as práticas corporais, a partir do qual serão formados profissionais, será produzido conhecimento científico, serão iniciadas e treinadas equipes e será atendida a comunidade em geral, em suas múltiplas necessidades referentes às atividades corporais esportivas. Com isto, a UFBA contribuirá para o desenvolvimento de uma política cultural para a educação do povo, através das atividades corporais e esportivas, o que se faz imprescindível dentro da concepção de cidade e campo com espaços públicos enquanto espaços educativos.

O complexo arquitetônico permitirá que a UFBA seja reconhecida como uma universidade que tem como um de seus principais eixos articuladores de conhecimentos e de formação de valores, o campo da cultura corporal, a cultura do esporte para todos, independente de condições físicas, de experiência, de idade, de nível técnico, de gênero, etc. Portanto, um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal

---

<sup>30</sup> Ver relatório do trabalho de intercâmbio em [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital). Taffarel, C. Relatório do intercâmbio Acadêmico Brasil Alemanha. Acesso em 25 de janeiro de 2007.

da UFBA-Bahia trará contribuições de alta relevância social, não só para o interior da própria UFBA, no que diz respeito à formação das novas gerações de diferentes áreas do conhecimento, mas, em especial, para a formação de professores, para a Bahia, para a região nordestina, para o Brasil e para a América Latina.

Este desafio está colocado de imediato, de maneira direta, para os professores, estudantes e administradores da área de educação física da UFBA, que necessitam diariamente de tais instalações para desenvolverem suas atividades acadêmicas, mas não só a eles. O desafio de construção de um projeto arquitetônico que corresponda ao projeto político pedagógico da UFBA, da FACED, do Departamento e do Curso de Educação Física, inserido na cidade de Salvador, no estado da Bahia, é um desafio para todos os que se reconhecem e identificam com a construção do projeto de formação humana, acadêmica e profissional emancipatória. O Projeto Político Pedagógico do Departamento de Educação Física que pode ser reconhecido, por exemplo, na proposta de reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física, na abertura do curso noturno de educação física, na abertura do programa próprio de Pós-Graduação em Educação Física, nas pesquisas dos Grupos de Pesquisa do Departamento, nos projetos e programas de extensão e no intercâmbio existentes.

Reconhece-se a possibilidade histórica deste espaço público vir a ser um Centro de Referência Popular de Formação de Professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia. Este é o desafio que está colocado daqui para frente. Há determinação de enfrentá-lo, lembrando que não chega ao cume da montanha quem não se propõe a enfrentar veredas abruptas.

## REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amália. (*et al*). **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

BOAVENTURA, Edivaldo M. (Org.). **UFBA**: Trajetória de uma universidade 1946-1996 – O centenário de Edgard Santos e o cinquentenário da Universidade Federal da Bahia. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1999. 391 p.

CARVALHO, Marize Souza de. **A formação de professores e movimentos sociais**: a Universidade necessária. (Dissertação de Mestrado – FAGED/UFBA), Salvador, 2004.

CIAVATA, M. O Conhecimento Histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATA, Maria. (orgs.). **Teoria e Educação no mundo do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHESNAIS; François. **A Mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética Materialista**. Categorias e leis da dialética. São Paulo, SP: Editora Alfa-omega, 1982.

COLAVOLPE, Carlos Roberto; TAFFAREL, Celi Zulke. **Sistema de Complexo Temático**: Uma contribuição para o debate de reestruturação curricular do Curso de Educação Física da UFBA. [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/). Acesso em 11 de janeiro de 2007

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da educação física**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade reformada**: o golpe de 64 e a modernização do ensino superior. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

\_\_\_\_\_. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DIAS, Edmundo Fernandes. **Política Brasileira**: Embate de Projetos Hegemônicos. São Paulo, SP: Sundermann, 2006.

DIECKERT, J. Sozialerziehung - aber wie macht man das? *In*: **Zs. Betrifft Sport 5**, S. 5-17. 2000.

\_\_\_\_\_. **Esporte para Todos**. Tarefa e chance para todos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 4ed. São Paulo: Global, 1990.

ENGUIITA, Mariano Fernandez. **A Fase Oculta da Escola – Porto Alegre, RS** : Artes Médicas, 1989.

ESCOBAR, Micheli Ortega. **Transformação da Didática: Construção da Teoria Pedagógica.** Tese (UNICAMP) Campinas, SP, 1997.

ESCOLAR; M; TAFFAREL, C. **Cultura Corporal e Dualismo do Capital.** [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/) Acesso em 26 de janeiro de 2007.

FERRARO, Aleyr Neidiro Fraga. **Educação Física na Bahia: Memórias de um professor.** Salvador; EDUFBA: 1991.

FREITAS, L C de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

FRIGOTTO, G . **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 1996.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GESTILI, Pablo. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física.** 2. ed. Ijuí: Unijui : 2003.

HILDEBRANDT, R. *et. ai.* Lünenburg Spielen in der Stadt. *In: SPIEL RAUM und Freizeitwert.* 16. Jahrgang Januar 1995. Z. 28-49

KOCH; Jürgen; DIECKERT; Jürgen; THIELEBEIN-POHL; Ralf. (2006). **Zukunftsmodell Turn-Mehrzweckhallen.** München. DGfh Innovations – und Service GMBH.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** – São Paulo : Cortez, 2000

KUNZ, E; HILDEBRANT-STRAMANN. **Intercâmbio Científico Internacional em Educação Física e Esporte.** Ijuí, Unijui, 2005.

LACKS, Solange. **Formação de professores: a possibilidade da prática como articuladora do conhecimento.** Tese (UFBA). Salvador, Bahia 2004.

LEIRO, Augusto César Rios. **Lazer e educação nos parques públicos de Salvador: encontro de sujeitos em espaços de cidadania.** Dissertação (UFBA). Salvador, Bahia 2001.

LEONTIEV, A. LURIA, A. R. VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone/USP, 1988.

LEONTIEV, Alexei N. **La actividad en la psicología.** Habana: Pueblo y Educación, 1979.

\_\_\_\_\_. **Actividad, Conciencia, Personalidad.** Habana. Ed. Pueblo y Educación, 1981.

MANACORDA, M. A. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

MARTINS, Fernando. **Espaço escolar para a educação física realidade e possibilidade nas escolas públicas da Bahia.** Monografia (UFBA) Salvador, Bahia, 2006.

MARX, Karl [s.d.]. Resultados do processo de produção imediata. *In: O Capital.* São Paulo: Moraes.

\_\_\_\_\_. **Crítica ao programa de Gotha.** Coimbra: Centelha, 1975.

\_\_\_\_\_. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana.** Manuscritos econômico-filosóficos de 1844 *In: FERNANDES, F. (Org). Marx/Engels: história.* São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Teoria e processo histórico da revolução social** (Prefácio à Contribuição à Crítica da Economia Política). *In: FERNANDEZ, F. (Org). Marx/Engels: História.* SP. Ática, 1989.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Hucitec, 1987.

MARX, K. **Contribuições à crítica da economia política.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, K. **O Capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MARX, K. O 18 brumário de Luís Bonaparte. *In: Os Pensadores – Marx.* 2 ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital:** rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

\_\_\_\_\_. **A educação para além do capital.** São Paulo : Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINTO, Lalo Watanabe. **As reformas do ensino superior no Brasil:** o público e o privado em questão. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

NOGUEIRA, L. PALMA, A. **Reflexões acerca das políticas públicas de promoção de atividade física e saúde:** Uma questão histórica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.* V. 24, Nº 3 p. 103-119, 2003.

NOZAKI, Hajime Takeushi. **Educação física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão.** (Tese de Doutorado). Niterói: UFF, 2004.

PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho.** São Paulo: Expressão popular, 2000.

SANTOS Jr., Cláudio Lira. **Formação de professores e parâmetros teórico metodológicos** (Tese de Doutorado – FAGED/UFBA). Salvador, 2005.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Edusp, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica.** Campinas, SP. Autores Associados: 2000.

SHARDAKOV, M. N. **Desarrollo del pensamiento en el escolar.** La Habana. Editorial de Libros para la Educación, 1978.

SIQUEIRA, Juliano. **Fundamentos para uma Política Cultural.** Princípios, nº 25, p. 61-65, maio-jul/1992.

SILVA, José Geraldo. **Atividade Física, Saúde e Cultura Corporal: O embate teórico a partir das Publicações da Revista Brasileira de Ciência do Esporte – RBCE (2000-2003).** UFBA. Monografia . Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer. Salvador/ Bahia, 2006.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no curso de Educação Física.** (Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas). Campinas, 1993.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A prática pedagógica na produção do conhecimento e formação acadêmica na área de Educação Física & Esporte: a possibilidade estratégica da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.** Universidade Federal da Bahia. Fevereiro de 1999.

TAFFAREL, C. & TEIXEIRA, D.R. **Cultura corporal e território como complexo temático na formação de professores: uma contribuição ao debate sobre reconceptualização curricular;** TAFFAREL, C. *et al.* Formação de militantes culturais e alternativas de desenvolvimento da cultura corporal, esporte e lazer em áreas de reforma agrária; TAFFAREL; C.N.Z. Formação de professores de educação física: a história como matriz científica, disponíveis em: [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital). Acesso em 29/03/2006.

TAFFAREL, Celi Zulke; ROSSO, Silvana. **CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DA UFBA – 30 ANOS: Das origens à realidade atual e a possibilidade do Centro de Referência Popular de formação de professores e da Cultura Corporal da UFBA-Bahia.** [http://www.faced.ufba.br/rascunho\\_digital/](http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/). Acesso em 30 de abril de 2007.

TRAPP, W O. **Ambiente para Esporte de lazer na escola: Uma investigação sobre o planejamento de um modelo com a participação dos futuros usuários, numa escola de Ijuí.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1982.

VÁZQUEZ, S. A. **Filosofia da Práxis**. 2ed. RJ. Paz e Terra, 1977.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A – Questionário dos professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

---

### QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem o objetivo de levantar dados sobre o Centro de Esportes da UFBA - CEFE para subsidiar uma pesquisa que está sendo desenvolvida em um projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA. Solicita-se gentilmente aos professores a colaboração nas respostas.

Muito obrigada.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME DO PROFESSOR(A):

1.2. DEPARTAMENTO:

1.3. TÍTULO DO PROJETO QUE DESENVOLVEU NO CEFE DA UFBA:

---

#### 2. TIPO DE PROJETO

2.1. CARÁTER DO PROJETO: ENSINO ( ) PESQUISA ( ) EXTENSÃO ( )

2.2. ANO DE IMPLANTAÇÃO:

2.3. DURAÇÃO:

2.4. PÚBLICO ATINGIDO / QUANTITATIVO:

2.5. TURNO(S) DE REALIZAÇÃO:

2.6. EQUIPE ENVOLVIDA DIRETAMENTE / QUANTIDADE (professores, estudantes, funcionários):

#### 3. ESPECIFICIDADES DO PROJETO

3.1. OBJETIVO(S) DO PROJETO:

3.2. TÍTULO DO PROJETO QUE DESENVOLVE ATUALMENTE NO CEFE DA UFBA:

3.3. CARÁTER DO PROJETO: ENSINO ( ) PESQUISA ( ) EXTENSÃO ( )

3.4. IMPLANTAÇÃO (mês / ano):

3.5. FINALIZAÇÃO (mês/ano):

3.6. PÚBLICO ATINGIDO / QUANTIDADE:

3.7. TURNO(S):

3.7. EQUIPE ENVOLVIDA DIRETAMENTE / QUANTIDADE (professores, estudantes, funcionários):

4. ESPECIFICIDADES DO PROJETO

4.1. OBJETIVO(S) DO PROJETO:

5. APRESENTA SUGESTÕES PARA O CEFE E/OU PROPOSTAS QUE PRETENDA IMPLANTAR:

6. QUAIS AS DIFICULDADES RELACIONADAS AO CEFE NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS?

**APÊNDICE B – Roteiro de entrevista**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

---

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

A presente entrevista tem o objetivo de levantar dados sobre o Centro de Esportes da UFBA - CEFE para subsidiar uma pesquisa que está sendo desenvolvida em um projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA. Solicita-se gentilmente aos professores a colaboração nas respostas.

**Muito obrigada.**

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1. NOME DO PROFESSOR(A):

1.2. DEPARTAMENTO:

1.3. TÍTULO DO PROJETO QUE DESENVOLVEU NO CEFE DA UFBA:

---

**2. TIPO DE PROJETO**

2.1. CARÁTER DO PROJETO: ENSINO ( ) PESQUISA ( ) EXTENSÃO ( )

2.2. ANO DE IMPLANTAÇÃO:

2.3. DURAÇÃO:

2.4. PÚBLICO ATINGIDO / QUANTITATIVO:

2.5. TURNO(S) DE REALIZAÇÃO:

2.6. EQUIPE ENVOLVIDA DIRETAMENTE / QUANTIDADE (professores, estudantes, funcionários):

**3. ESPECIFICIDADES DO PROJETO**

3.1. OBJETIVO(S) DO PROJETO:

3.2. TÍTULO DO PROJETO QUE DESENVOLVE ATUALMENTE NO CEFE DA UFBA:

3.3. CARÁTER DO PROJETO: ENSINO ( ) PESQUISA ( ) EXTENSÃO ( )

3.4. IMPLANTAÇÃO (mês / ano):

3.5. FINALIZAÇÃO (mês/ano):

3.6. PÚBLICO ATINGIDO / QUANTIDADE:

3.7. TURNO(S):

3.7. EQUIPE ENVOLVIDA DIRETAMENTE / QUANTIDADE (professores, estudantes, funcionários):

4. ESPECIFICIDADES DO PROJETO

4.1. OBJETIVO(S) DO PROJETO:

5. APRESENTA SUGESTÕES PARA O CEFE E/OU PROPOSTAS QUE PRETENDA IMPLANTAR:

6. QUAIS AS DIFICULDADES RELACIONADAS AO CEFE NO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS?

**APÊNDICE C – Roteiro de observação****UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

---

**FICHA DE OBSERVAÇÃO EM CAMPO**

A presente ficha de observação tem como objetivo levantar dados em lócus no Centro de Esportes da UFBA para subsidiar a investigação que está sendo desenvolvida no programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFBA.

**ATIVIDADE OBSERVADA:** \_\_\_\_\_

**NOME DO PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**ORIGEM / DEPARTAMENTO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**CARÁTER (ensino, pesquisa, extensão):** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_\_

**DURAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**TURNO:** \_\_\_\_\_

**PÚBLICO ATINGIDO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**MATERIAL UTILIZADO:** \_\_\_\_\_

**EQUIPE ENVOLVIDA (professores, estudantes, funcionários):**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**APÊNDICE D - Ficha de análise de teses e dissertações**

FONTE: NUTESES, CAPES, BIBLIOTECA DA FACED E DA LEPEL

**VARIÁVEIS DE ANÁLISE:**

1 . Autor:

2 . Nível:

3 . Título:

4 . Programa:

5 . Ano de produção:

6 . Orientador:

7 . Área de concentração:

8 . Problema de investigação:

9 . Objetivo principal:

10 . Conclusão principal:

**APÊNDICE E – Banco de dados da Pesquisa: documentos analisados**

Nº	ASSUNTO	ORIGEM	DATA	Nº PÁGINAS
01	Relatório de visita ao CEFE para levantamento das condições física e materiais, constatando o completo estado de abandono em que se encontra o mesmo.	Departamento III	Janeiro de 1992	04
02	Ofício do Departamento III enviando relatório de visita ao CEFE/UFBA, pedindo providências em relação ao estado precário de lastimável do CEFE/UFBA impedindo a realização de atividades no espaço.	Departamento III	Mai de 1992	01
03	Correspondência informando serviço realização pela PCU ao DEP III	PCU	Julho de 1993	02
04	Lista de Carência do CEFE	DEP III	Agosto de 1993	01
05	Ofício informando o montante de recursos liberados para pequenos reparos no CEFE/UFBA	ASSPLAN	Outubro de 1993	07
06	Lista de comparecimento à reunião Pro-Centro de Esporte UFBA	Comissão pro - centro	Dezembro de 1993	03
07	Ofício solicitando a Reitoria serviços gerais de melhoria do CEFE/UFBA	Direção da FACED	Janeiro de 1994	02
08	Desenho sobre estado deplorável do CEFE/UFBA	D.A	Janeiro de 1994	01
09	Lista com preços cobrados para utilização do CEFE/UFBA	Administração	Janeiro de 1994	01
10	Boletim de ocorrência – B O - de assalto ocorrido no CEFE/UFBA	Secretaria de Segurança Pública	Novembro de 1999	01
11	Planta arquitetônica da obra de urbanização do CEFE/UFBA	PCU	Outubro de 2000	08
12	Programa de consolidação dos campi universitários	PCU	Dezembro de 2000	40
13	UFBA em pauta – informe sobre assinatura de contrato para executar reformas nos campi	ASSCOM	Dezembro	03



	universitários	Imprensa da UFBA	de 2000	
14	e-mail pedindo reunião sobre as obras que estão sendo previstas para o CEFE/UFBA e FACED	Direção da FACED	Janeiro de 2001	01
15	e-mail colocando a discussão na comunidade da FACED, sobre a preocupação nas obras	Direção da FACED	Fevereiro de 2001	01
16	Ofício esclarecendo que, a solicitação do DEP III, está sendo desenvolvido projeto para cobertura das quadras existentes no CEFE/UFBA	PCU	Fevereiro de 2001	02
17	Relatório de acompanhamento das obras do CEFE/UFBA	LEPEL	Março 2001	07
18	Relatório de acompanhamento das obras do CEFE/UFBA	Direção da FACED	Julho 2001	02
19	Ata reunião sobre o andamento das obras no CEFE/UFBA	Comissão pró CEFE	Janeiro de 2002	01
20	Relato de visita ao CEFE/UFBA na data prevista para entrega das obras, constatando que não foram concluídas.	LEPEL	Julho 2002	02
21	Processo de solicitação de documentos obra no CEFE/UFBA. Anexo I situação atual dos contratos, anexo II planilha detalhada dos custos e serviços realizados no CEFE/UFBA	SIAD	Agosto de 2002	24
22	Ofício do DEP III pedindo esclarecimento sobre ocupação do CEFE/UFBA	DEP III	Fevereiro de 2004	01
23	Ofício da FACED para Reitoria pedindo esclarecimento sobre ocupação do CEFE durante o carnaval	Direção da FACED	Fevereiro de 2004	02
24	Ofício prestando esclarecimento sobre a ocupação do CEFE/UFBA no período do carnaval	ASSUBA	Fevereiro de 2004	01
25	Breve relato dos planos de ocupação física dos campi da UFBA	PCU	Abril de 2000	14
26	Projeto construção e recuperação global do centro de esportes e educação física da Universidade Federal da Bahia	PCU	1993	12
27	Projeto revitalização do centro de esportes	DEP III	1994	02
28	Proposta para revitalização do projeto alternativo do centro de esportes e educação física da	PCU	12/04/1994	05

	UFBA			
29	Sugestões para o centro de esportes da UFBA	Comissão da FACED	17/07/1996	02
30	Projeto de revitalização do centro de esportes de Ondina – trabalho da disciplina EDC 246	FACED/EDC 246	Dezembro de 1997	13
31	Monografia de final de curso – arquitetura – Complexo esportivo da Universidade Federal da Bahia	Faculdade de Arquitetura / Bruno Pinto Polillo	1999	30
32	Projeto “revalorização do centro de educação física da UFBA: Práticas corporais e esportivas com crianças e jovens em situação de risco social no meio urbano e suas repercussões”.	LEPEL/FACED /UFBA	Março de 2000	31
33	Projeto “o jogo no projeto de revalorização do centro de educação física da UFBA: Uma prática social e pedagógica”.	LEPEL/FACED/UFBA Silvana Rosso	Março de 2000	04
34	Síntese dos pontos encaminhados para a Congregação da Faculdade de Educação a constituírem o projeto de revalorização/revitalização do CEFE/UFBA	DEP III – Comissão provisória pró-revitalização do CEFE/UFBA	Março de 2000	04
35	Roteiro de visita científica do professor Dr. Jurgen Dieckert	LEPEL/FACED /UFBA	Janeiro de 2001	02
36	Relatório final técnico científico de bolsista PIBIC – Projeto Revitalização/revalorização do CEFE/UFBA: Práticas corporais & esportivas com crianças e jovens em situação de risco social no meio urbano e suas repercussões	LEPEL/FACED /UFBA Silvana Rosso	Agosto de 2001	50
37	Carta aberta sobre a reformulação do currículo do curso de licenciatura em educação física e a criação da Faculdade de Educação Física & Esporte e Lazer da UFBA	LEPEL – Celi Taffarel	Abril de 2003	08
38	Minuta Centro de Esporte da UFBA: da realidade atual a possibilidade do centro de referência da cultura corporal & esportiva	LEPEL/FACED /UFBA	Abril de 2004	04
39	Centro de referência da cultura corporal & esportiva e de lazer da Bahia: A expressão arquitetônica do projeto político pedagógico da UFBA e do MST na perspectiva da atividade esportiva e de lazer para todos	LEPEL/FACED /UFBA	Abril de 2004	22
40	Ata da reunião de atividade do calendário de mobilização da greve estudantil da UFBA	DCE/UFBA	Setembro	02

			de 2004	
41	Programação da ocupação itinerante centro de educação física e esportes da UFBA	DCE/UFBA	Setembro de 2004	01
42	Programação do UNIVERÃO com as atividades no CEFE/UFBA	PROEX/UFBA	Janeiro de 2007	01
43	Proposta do Diretório Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA	D.A EF/UFBA	Agosto de 2006	03
44	Centro de Educação Física da UFBA continua abandonado	Jornal A Tarde	15/11/1993	01
45	A Assfba de bola murcha – o Centro de Esportes da UFBA está abandonado	Informe de chapa	NC	01
46	Centro de Esportes	Faculdade de Comunicação-UFBA	24/11/93	01
47	UFBA reativa Centro de Educação Física	Jornal A Tarde	31/03/2000	02
48	Socorro FEDERAL!	Jornal A Tarde – Caderno Esporte Clube	14/10/2006	04

**APÊNDICE F – Produção sobre o tema**

ALMEIDA, A. C. P. C de. **O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e a educação ambiental.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

AMARAL, S. C. F. **Políticas Públicas de Lazer e Participação Cidadã: Entendendo o Caso de Porto Alegre.** (Doutorado) – Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CARVALHO, M. P de. **Fatores oceanográficos, morfodinâmicos, meteorológicos, geológicos e urbanos relacionados à incidência de afogamentos nas praias da costa atlântica de Salvador.** (Mestrado) – Geologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

CAVICHIOILLI, F.R. **Prestação de Serviço Público Municipal: Esporte e Lazer – Tentativa de Mudanças.** (Mestrado) – Política Educacional, UNIMEP/SP, São Paulo, 1996.

FEIX, E. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do Século XX: A Institucionalização da Recreação Pública.** (Mestrado) – Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FERREIRA, W. R. **O espaço público nas áreas centrais: A RUA como referência – um estudo de caso em Uberlândia – MG.** (Doutorado) – Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

LA CORTE, C de. **As instalações públicas esportivas municipais da cidade de São Paulo: Administração e planejamento.** (Mestrado) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

LEIRO, A. C. R. **Lazer e educação nos parques públicos de Salvador: encontros de sujeitos em espaços de cidadania.** (Mestrado) – Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

LIAO JR, R. **Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer no Governo do Distrito Federal 1995 – 1998: Tensões e Desafios de um Projeto Contra-Hegemônico.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PELEGRIN, A de. **Os contrastes do ambiente urbano.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

RECHIA, S. A. **Parques urbanos de Curitiba: A Relação entre Cidade Natureza nas Experiências de Lazer.** (Doutorado) – Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SANTOS, H. T dos. **A democratização do esporte e lazer em Porto Alegre: Um estudo das políticas no período de 1989 a 2000.** (Mestrado) – Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

**STIGGER, M. P. A administração de parques públicos e democracia – um estudo de caso, na área de políticas públicas para o lazer, na perspectiva democrática.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.

**TRAPP, W O. Ambiente para Esporte de lazer na escola: Uma investigação sobre o planejamento de um modelo com a participação dos futuros usuários, numa escola de Ijuí.** (Mestrado) – Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1982.

**ANEXOS**

## ANEXO A

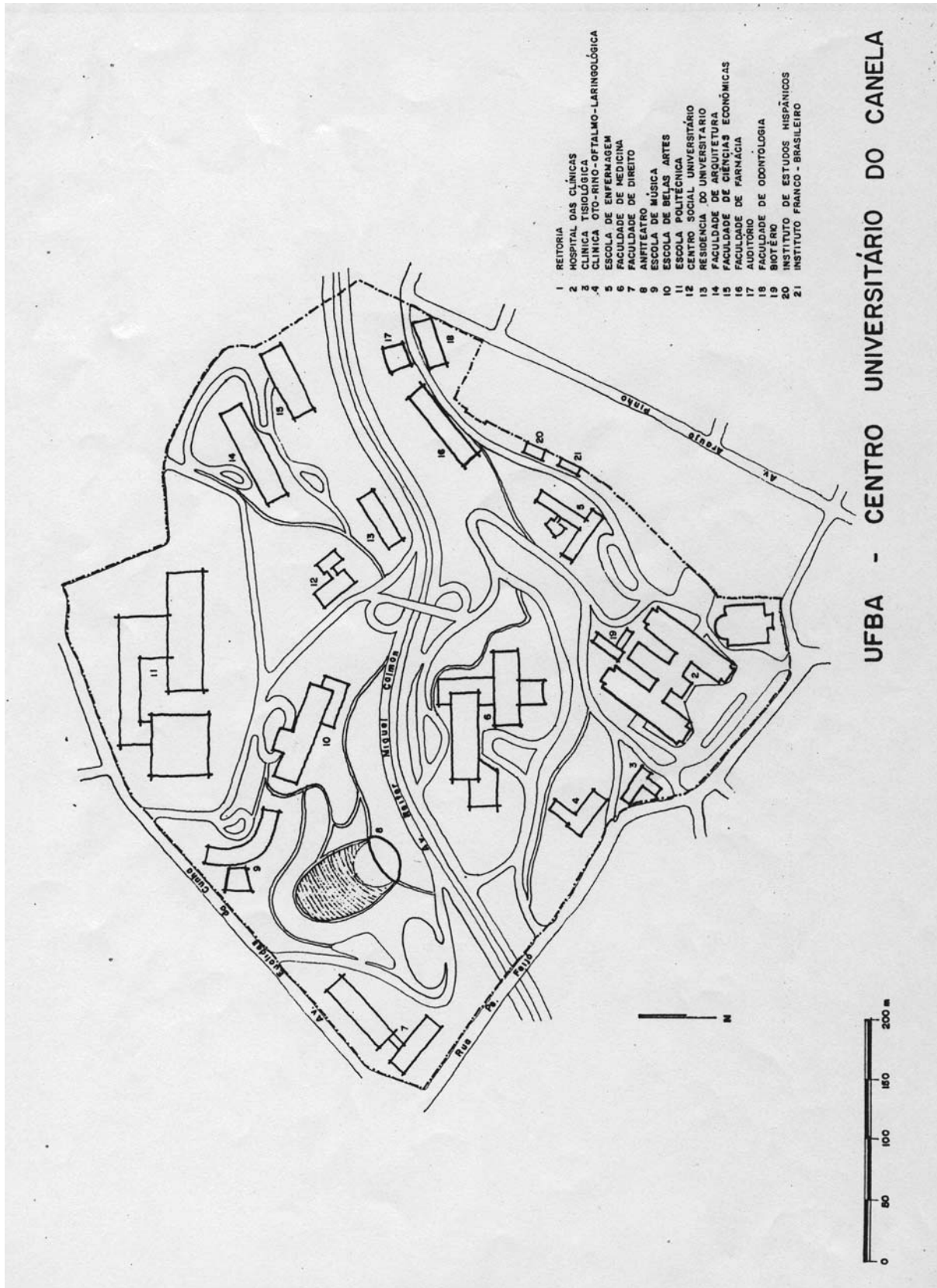


Figura 1. Planta Arquitetônica da UFBA 1957 I  
 Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

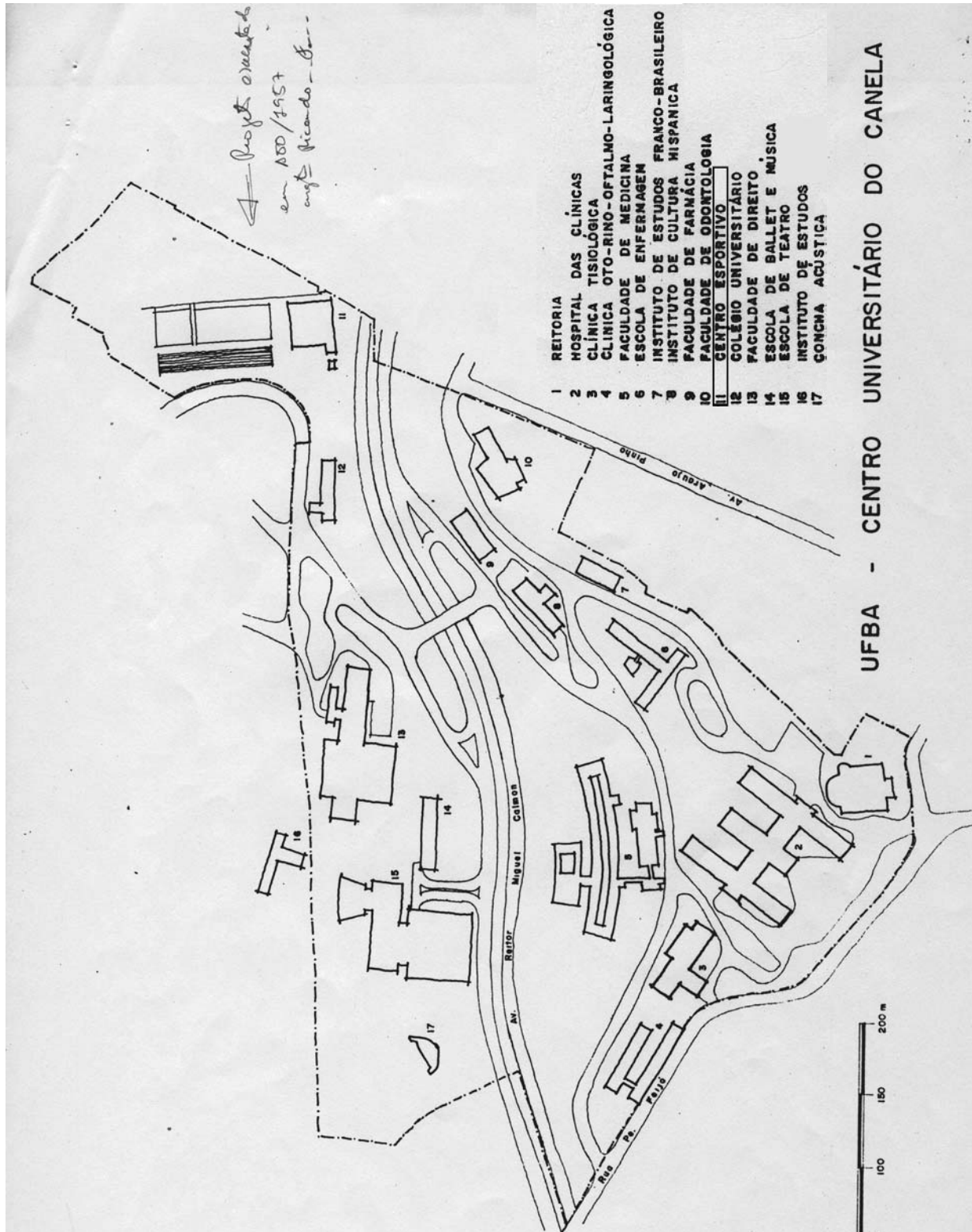


Figura 2. Planta Arquitetônica da UFBA 1957 II  
 Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007



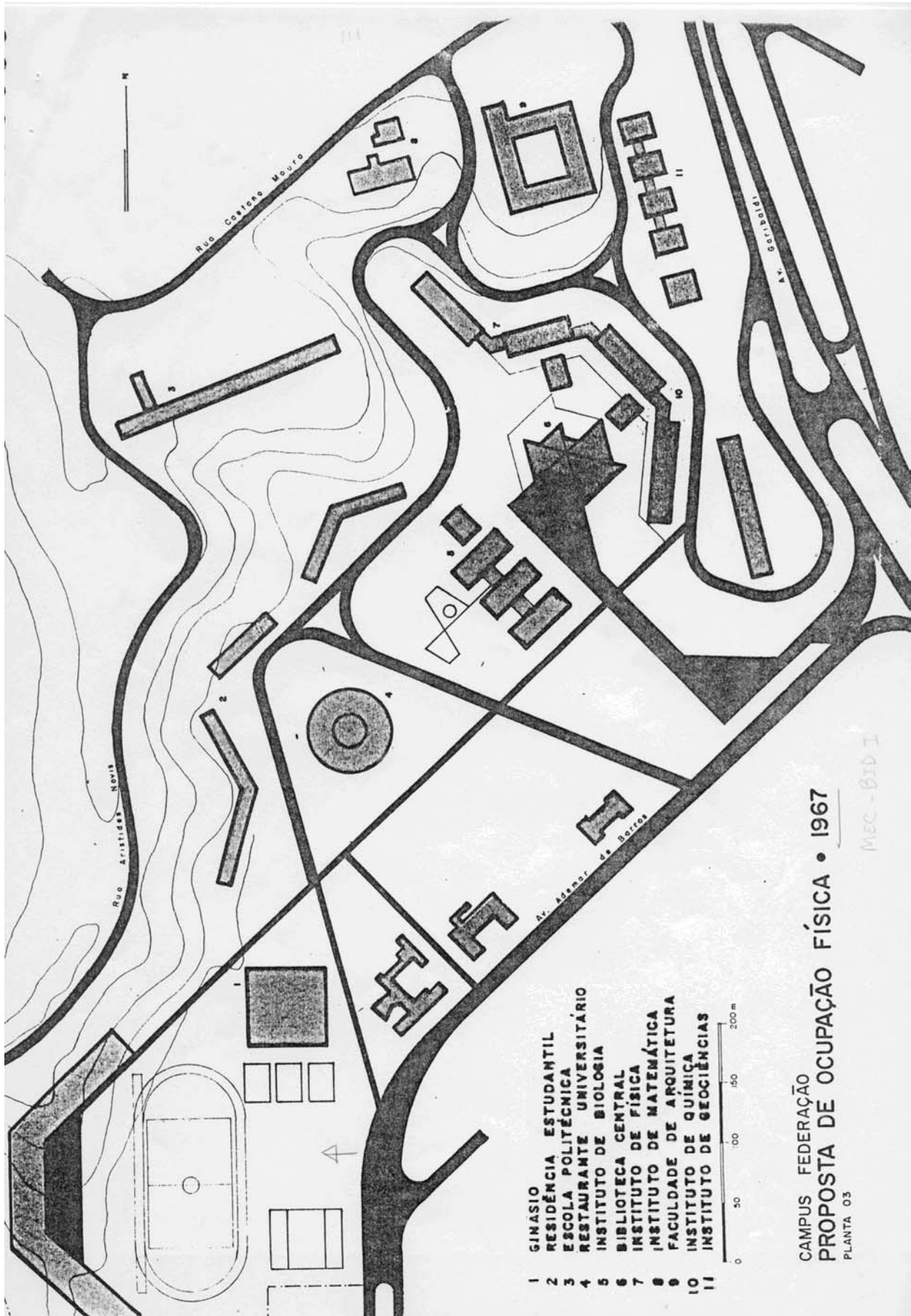


Figura 3. Planta Arquitetônica da UFBA 1967

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

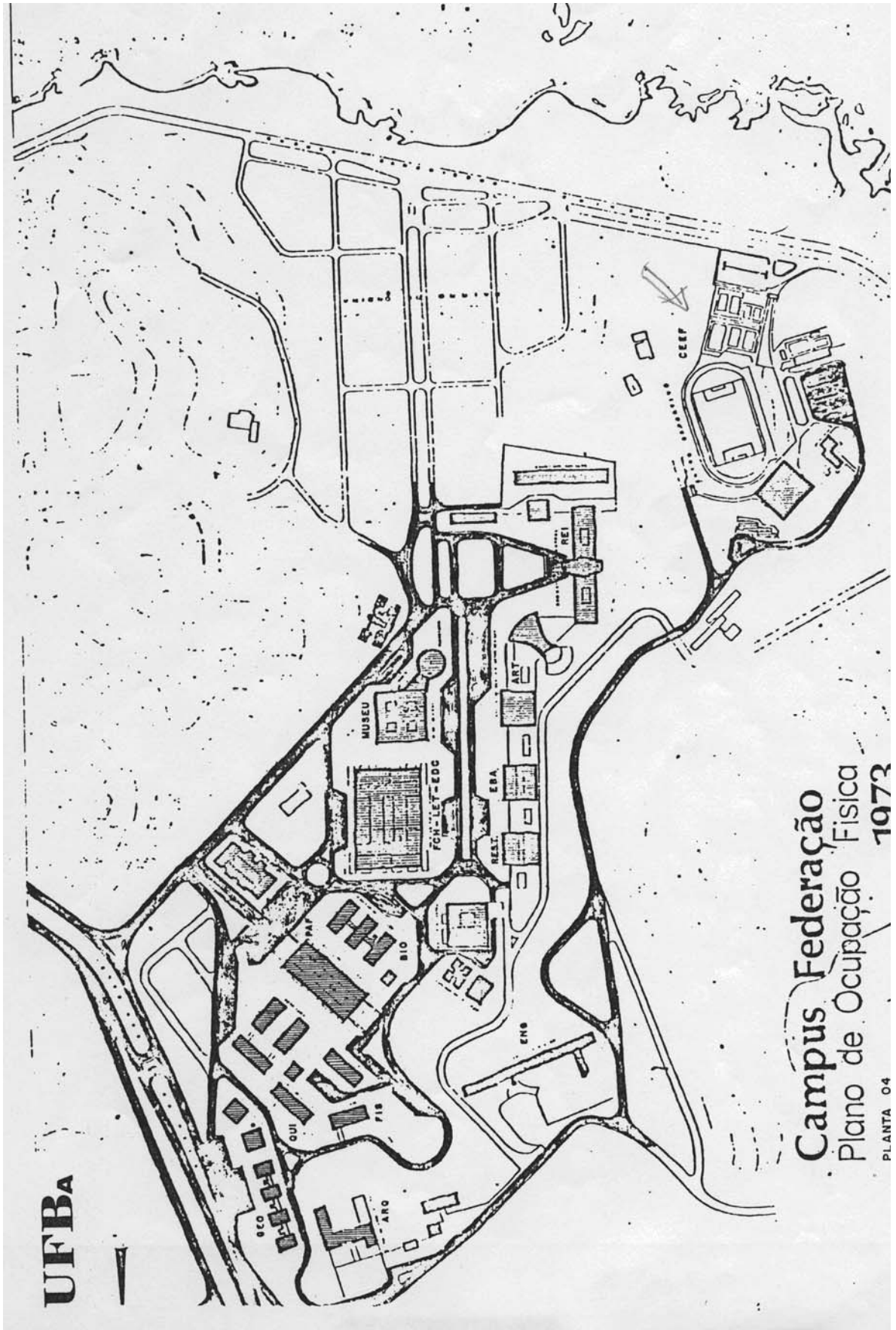


Figura 4. Planta Arquitetônica da UFBA 1973  
 Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

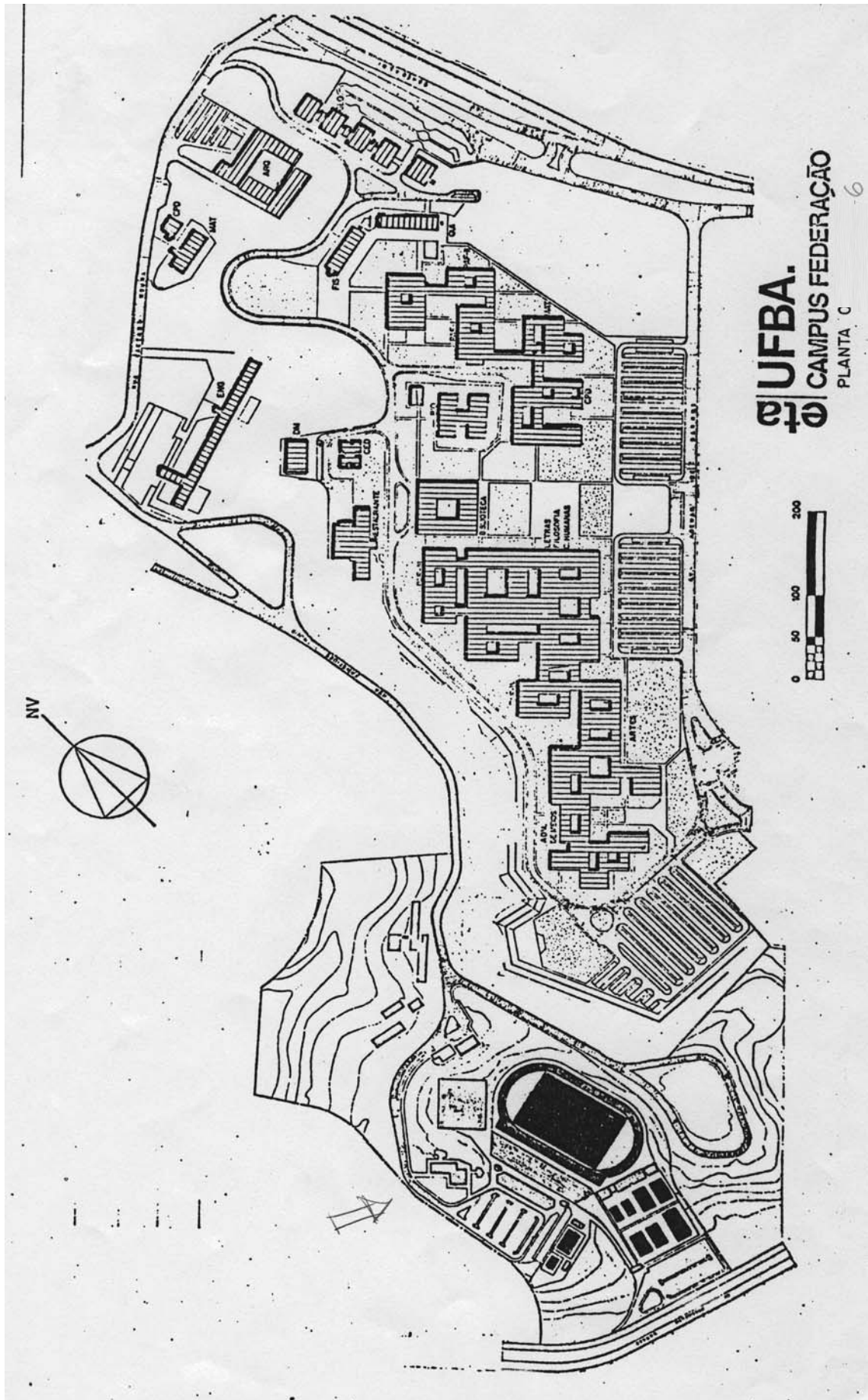


Figura 5. Planta Arquitetônica da UFBA 1976  
 Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

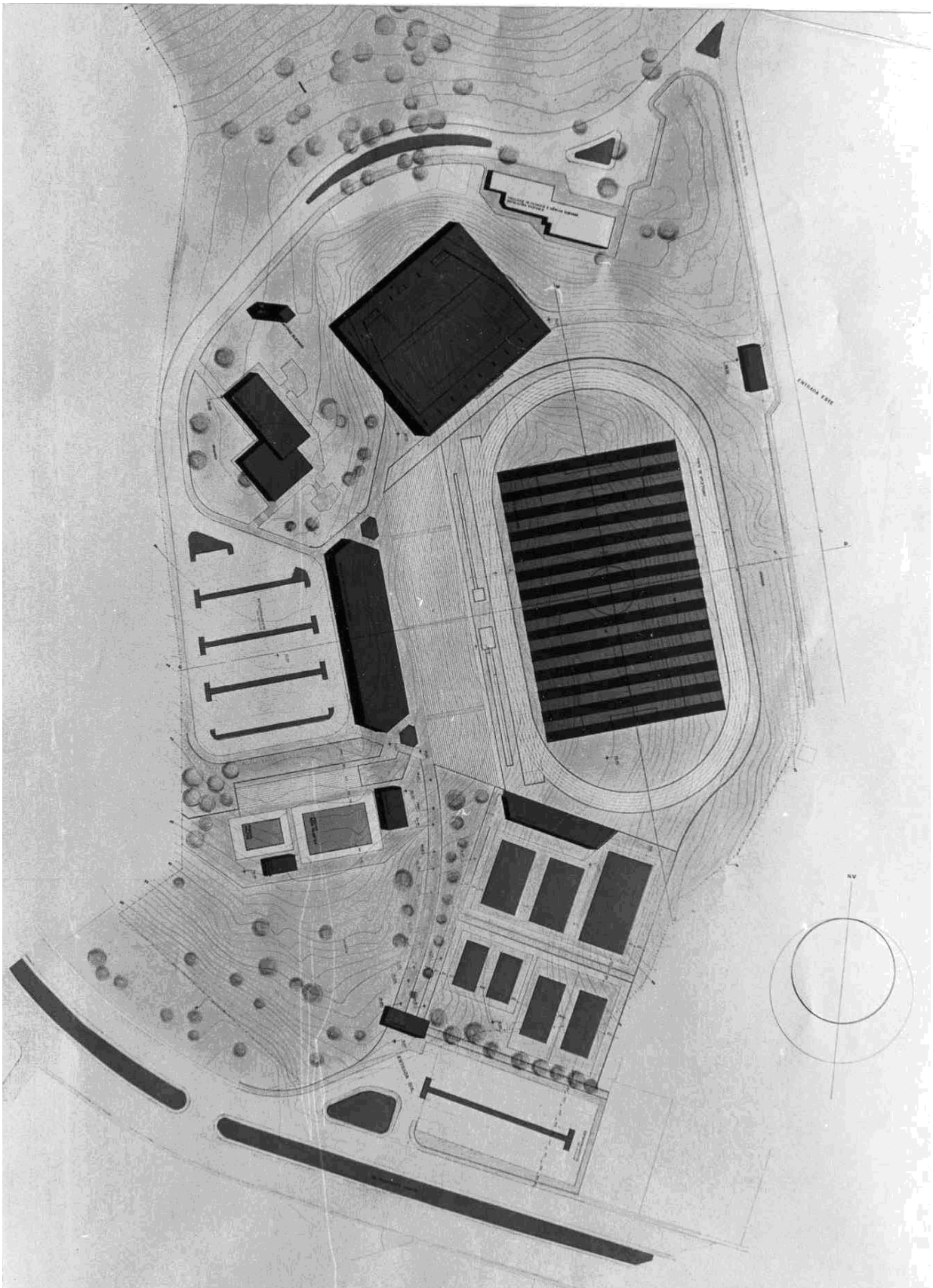


Figura 6. Planta Arquitetônica do projeto original do CEFE/UFBA 1973  
Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007

## ANEXO B



Figura 7 – Fotos do CEFE/UFBA

Fotos bloco 1: referente ao período da década de 70 séc. XX.

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007



Figura 8 – Fotos do CEFE/UFBA

Fotos bloco 2: Fotos das obras referente ao período da década de 70 séc. XX.

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007



Figura 9 – Fotos do CEFE/UFBA

Fotos bloco 3: Fotos obra pronta referente ao período da década de 70 séc. XX.

Fonte: Prefeitura do Campus Universitário da UFBA, 2007



Figura 10 – Fotos do CEFE/UFBA  
Fotos bloco 4: Fotos do CEFE referente ao período 2000  
Fonte: Grupo LEPEL - UFBA, 2007





Figura 11 – Fotos do CEFE/UFBA  
Fotos bloco 5: Fotos do CEFE referente ao período 2000  
Fonte: Grupo LEPEL - UFBA, 2007



Figura 12 – Fotos do CEFE/UFBA  
Fotos bloco 6: Fotos do CEFE referente ao período 2007  
Fonte: Grupo LEPEL - UFBA, 2007



Figura 13 – Fotos do CEFE/UFBA  
Fotos bloco 7: Fotos do CEFE referente ao período 2007  
Fonte: Grupo LEPEL - UFBA, 2007